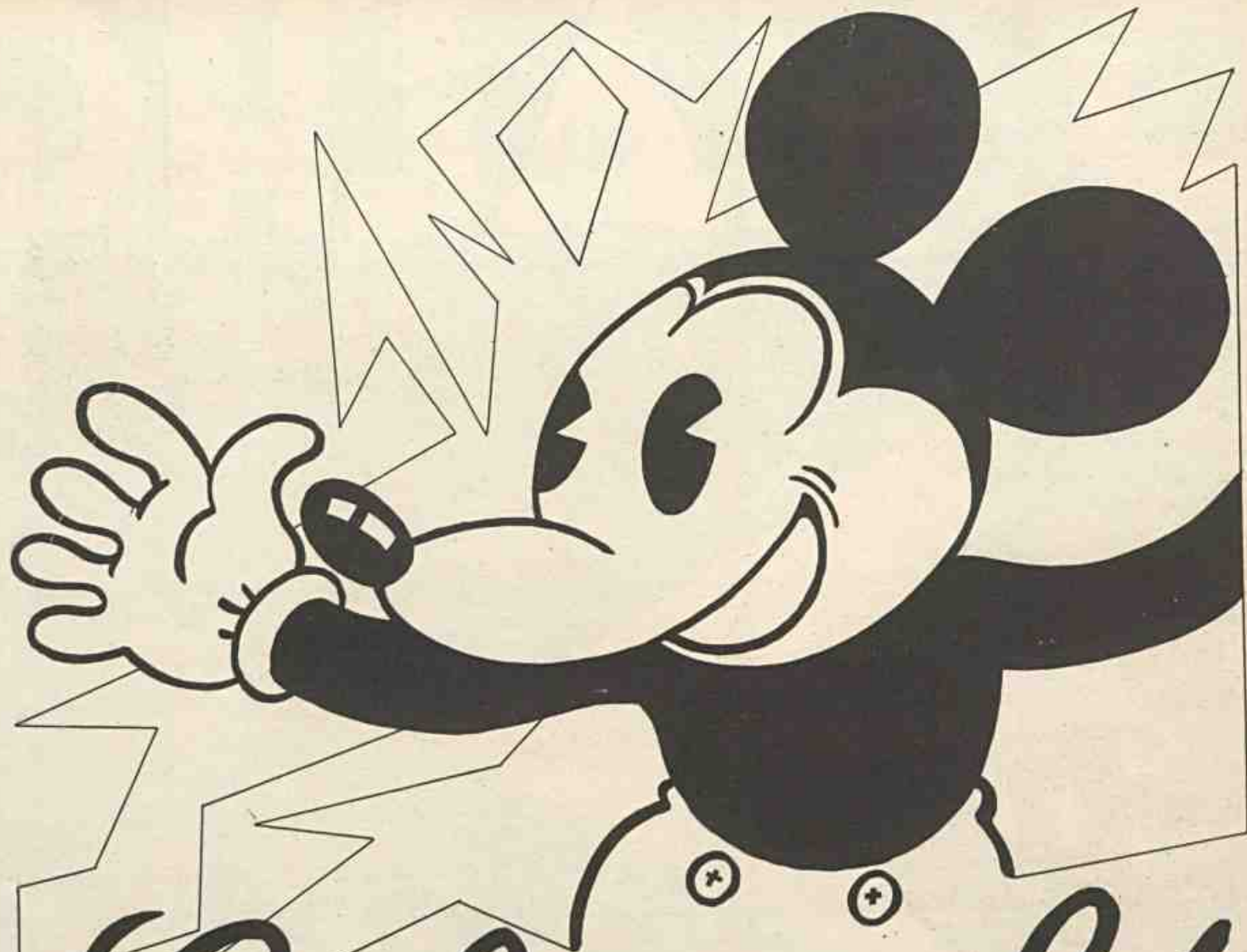
O MALHO
19 - Novembro - 1936
ANNO XXXV N. 181
Preço 1$200
GRESSO
LUIZ
GONZAGA

Colossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1937!

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes, literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Carlos Magalhães de Azeredo, Oscar Cunha, Lourdes D'Almaria e Joaquim Vasconcellos são os poetas que firmam os ineditos que apparecem nas paginas do "Album de Poesias" que distribuimos com este numero e correspondentes ao *coupon* numero 23.

4° Premio — Valor 2:650$000

Queremos hoje fazer especial referencia a um dos premios mais tentadores dentre os 100 que serão sorteados no final do "Concurso "Album de Poesias", isto é, ao 4° premio.

E' elle constituido de uma esplendida machina de escrever KAPPEL de insuperavel qualidade, adaptação facil, solida, simples desmontagem commoda do carro, pulsação suave e agradavel rapidez e rendimento illimitado. Adquirida nos Representantes geraes para o Brasil: "CASA LIMA. B. R. Lima — Rua Buenos Aires, 143, ali póde ser esse premio tentador examinado por qualquer dos interessados.

—o—

A capa do "Album de Poesias" será offerecida gratis aos collecionadores, na occasião da troca do *coupon* do Concurso.

EXEMPLARES ATRAZADOS

Estamos habilitados a attender pedidos dos collecionadores retardatarios, pois temos em nosso escriptorio, á Trav. Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os "coupons" anteriores ao deste numero.

NEM TODOS SABEM QUE...

O creador da sociedade da "Grande Faca", que se transformou a seguir na seita dos Boxers, foi o chinez Yu-Hsien. Filho do povo e muito instruido, galgou as culminancias politicas de seu paiz, chegando a governador da provincia de Tsang-Si. Falou-se bastante em seu nome na época em que a China foi occupada pelas potencias européas. Votava um odio incalculavel a tudo que fosse estrangeiro, a ponto de nunca pronunciar a palavra "europeu". Quando queria referir-se aos habitantes do Antigo Continente, dizia: "os Diabos". Era inimigo figadal de Pi-Hung-Chang e de todos os chinezes que pactuassem com estrangeiros. Associou-se com Kan-Hi, em 1900, e aconselhou-lhe as medidas mais extremadas quanto á perseguição xenophoba.

POUCO faz, se inaugurou, na Allemanha, o telephone televisado, na linha Berlim-Leipzig. Afim de experimentar a sensibilidade dos "écrans" receptores, foram postos em communicação dois surdos-mudos que se televisaram perfeitamente, a ponto de manterem uma longa mimica. Poude-se até tirar a photographia de um correspondente, que se encontrava a 500 kilometros de distancia. O famoso caricaturista Horst conseguiu "debuxar" dt longe o treino do "boxeur" Hans Schoenrath.

QUINTA-FEIRA Santa, na Abbadia de Westminster, Londres, Eduardo VIII distribuiu entre os pobres do Reino Unido as esmolas tradicionaes. Eram 84 desvalidos, 42 homens e 42 mulheres, todos de egual edade, 71 annos. Aos homens couberam 2 libras e 15 shillings e ás mulheres 1 libra e 15 shillings, entregues numa bolsa de veludo. Foi a primeira cerimonia publica a que Eduardo VIII compareceu depois dos funeraes de seu augusto pae. O joven soberano apresentou-se vestido como os de seu tempo e usava um modesto sobretudo preto. Em sua dextra via-se um ramalhete de tulipas, iris e narcisos.

A 7 de Outubro de 1900, Millerand, falando no grande banquete, offerecido pela Municipalidade de Lens á S. Excia., expoz os perigos das greves para resolver conflictos entre empregados e patrões, ao mesmo tempo que salientou as vantagens da arbitragem obrigatoria afim de solver taes difficuldades. O discurso foi encerrado com palavras bem avisadas, de que destacamos estas: "O tempo, a educação e não o odio, a violencia hão de emancipar o proletariado".

VIAJANDO PELO BRASIL

(*Photographias especiaes para O MALHO, de José Soares Canêco*).

Curiosa miniatura da Gruta de Lourdes, existente na egreja de Sto. Antonio da Barra — em S. Salvador.

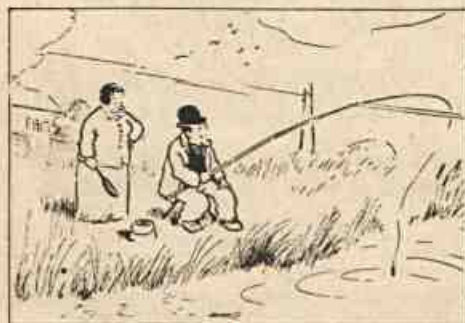
Uma vista de Victoria, capital do Espirito Santo, tomada de bordo.

O moderno edificio construido em São Salvador para séde do "Instituto do Cacáu, do Estado da Bahia".

Mercado de Casa Amarella, na capital pernambucana.

Pharol de Olinda, em Pernambuco, um dos mais notaveis da costa norte do Brasil.

HUMORISMO ALHEIO

— Não uso mais *rouge*, porque não quero parecer "vermelha..."

EM MAR D'HESPANHA...

— O' Peixoto, tem muito peixe, ahi?

— Por emquanto, só vi "espadas" e "soldadinhos..."

— Você tem tres pares de oculos?

— Então!? Um para ler, outro para a rua e o terceiro para ver os outros dois.

ANNIVERSARIO — Aspecto colhido na residencia do nosso leitor Sr. F. C. Cunha Junior, conferente da Alfandega de Nictheroy, no dia do anniversario de sua gentil filhinha Helena.

UM LEADER — Sr. Juvenal Conrado, prestigioso *leader* trabalhista sul-riograndense, que acaba de ser eleito membro da Junta Administrativa do Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Bancarios.

OS "ARRANJADORES"

Ahi está uma cousa que merece a mais viva reprovação: — os chamados "arranjos" musicaes sobre trechos de operas ou composições celebres de autores estrangeiros.

Todos os Carnavaes de uns tempos para cá apparecem varios desses attentados.

O primeiro, o mais desculpavel não só por ser o primeiro, como tambem pela habilidade com que foi feito, foi o "Ridi Palhaço", de Lamartine Babo, consagrado além do mais, pela parodia do "Untisal".

Depois tivemos o "A. M. E. I.", do Nássara, aproveitando uma melodia da "A Tosca".

Tivemos o samba "Vem meu amor", compilando toda a melodia da valsa "Patinadores", trabalho para o qual tres conhecido compositores, entre elles João de Barro, reuniram todos os seus esforços...

Tivemos a "Serenata" de Schubert, servindo de 2ª parte da marchinha "Gosto de você no duro, yáyá", de Gomes Filho.

Tivemos o fox "Eu nunca tive chance" transformado em samba pela alchimia sonora de Ary Barroso.

E uma porção de outros casos semelhantes, praticados, aliás, pela fina flôr dos nossos autores populares.

Para o Carnaval de 1937, segundo soubemos, já ha arranjos sobre o "La donna é mobile", sobre a "Furtiva lagrima", sobre a "Celeste Aida", etc.

E isto, com franqueza, é uma vergonha e um crime.

Vergonha, porque demonstra a nossa incapacidade de triumphar graças sómente ao esforço proprio e porque tira o caracter de brasilidade da nossa maior festa collectiva.

Crime, porque attenta contra o direito autoral dos compositores estrangeiros, desse direito moral que não cahe em dominio publico em tempo algum, embora haja leis que assim o prescrevam.

As fabricas de discos que funccionam entre nós allegam não poderem gravar a não ser reduzido numero de cousas nossas.

Mas acceitam e gravam esses "arranjos" ignobeis, desde que elles lhes sejam levados por autores de suas preferencias domesticas, que não se pejam de lançar mão do producto alheio.

E' preciso uma seria campanha contra os "arranjos" e, principalmente, contra os "arranjadores"...

A trôco de uma victoria facil, com a ajuda de uma melodia que sirva de muleta ao seu éstro, esses moços recalcitram n'uma pratica detestavel.

Por que não tomam providencias as estações de radio?

Se alguma dellas quizer contribuir para exterminar a praga em questão, é só não irradiar os discos em que vierem gravados os "arranjos" e "adaptações" dessa natureza.

Ahi fica a suggestão, que é efficiente e patriotica...

O. S

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Recebemos um exemplar do primeiro "Boletim - Programma" mandado imprimir pela "Radio Educadora Paulista". E' uma iniciativa interessante, que muito recommenda a organisação da P. R. A. — 6, servindo de guia para o annunciante, o ouvinte e tambem os artistas. O "Boletim" da "Radio Educadora Paulista" é uma demonstração de intelligencia dos seus directores.

RADIO NA ARGENTINA

Chama-se Igner de Lerena esta creatura encantadora, mais encantadora ainda em pessôa do que no retrato. E' uma cantora de grande publico e que se especialisa na interpretação dos tangos fortes, de emoção intensa. Ignez de Lerena é, porém, outra grande amiga da musica brasileira, da qual se fez cantora, como varias de suas patricias. O seu sorriso e a sua voz são mais dois laços que approximam o Brasil da Argentina.

UM "FURO" LEGITIMO

A sahida de Carmen Miranda da "Mayrinck" para a "Tupy".

No momento em que encerravamos a materia desta secção, o ambiente radiophonico estava agitado com uma noticia de sensação.

Carmen Miranda, a "estrella" absoluta da "Mayrink Veiga", teria deixado esta estação, passando a figurar no "cast" de exclusivos da "Radio Tupy".

A nova foi dada, em primeira mão, pelo chronista Silvestre Fillipi, da "A Patria", que marcou, assim, um "goal" contra os seus collegas dos demais diarios.

Carmen Miranda, segundo se adeanta, não teria podido resistir á offerta de um contracto de dois annos, com 5 contos mensaes, perfazendo, portanto, um total de 120 contos, que lhe offerecera a P. R. G. — 3.

Caso tenha sido ultimado, depois de escrevermos estas linhas, o accordo em questão, ficará assignalado o maior "record" de salario do nosso radio.

"BONEQUINHA DE SEDA"

Depois de ver o film de Oduvaldo Vianna, só ha uma cousa a fazer: mobilisar adjectivos e exclamações.

"Bonequinha de seda" é uma authentica maravilha nacional, quer como cinema, quer quanto á interpretação, quer como realisação musical.

Francisco Mignone, escrevendo a partitura "de fundo", revelou-se um technico notavel, capaz de soffrer o confronto dos estrangeiros.

Gilda Abreu, estrella do film, tambem revelou sua inspiração de compositora, escrevendo a valsa-thema, que tem palavras de Narbal Fontes e foi editada pelos Irmãos Vitale.

"Bonequinha de seda" faz, ainda, com que não mais se duvide da capacidade de sujeitos como Adhemar Gonzaga, Edson Brasil e o já dito Oduvaldo Vianna, cada qual na sua esphera de acção.

RADIOLETES

Ha quem diga que Victor Barcellar, novo cantor da "Mayrinck", tem material para aguentar a virada...

* * *

— Odette Amaral conta com a torcida de varios chronistas de radio, que já arranjaram, até, um contracto para ella ir a Buenos Aires...

* * *

— Pedro Vargas voltará em 1937 ao Brasil, actuando, então, na "Tupy" do Rio, e na "Tupan", de S. Paulo, que naquella época já estará no ar.

* * *

— Agora é o cinema que está descobrindo cantores para o radio. Augusto Henrique, depois de cantar em "Bonequinha de seda", foi contractado pela "Radio Nacional".

— Foi um boato como tantos outros a sahida de Alzirinha Camargo da "Tupy".

* * *

— Quem é que sabe o que a "Radio Ipanema" tem irradiado? Tem um premio quem responder...

* * *

— Gesy Barbosa foi para São Paulo, contractada pela "Radio Educadora Paulista", que parece desejosa de desbancar as congeneres...

* * *

— Mustiplicam-se os programmas estrangeiros nas estações do Rio. Teremos de ligar para o estrangeiro quando quizermos ouvir musica brasileira?

* * *

— Luizinha Muniz Freire é como se chama a soprano que tanto tem agradado pelo "Radio Club do Brasil". Foi descoberta pela Sra. Léa da Silveira que "bancou", assim, o Pedro Alvares Cabral...

"COCAINA"

Entre as composições que serão lançadas para o proximo Carnaval, uma desde já, está fadada ao mais absoluto successo. E' a marcha "Cocaina", creação e autoria de Francisco Alves dedicada ao seu amigo Torres Carneiro

DESFILE DE ASTROS

Z. F.

Era uma vez um "facão"
— Um "facão" muito "afiado",
Que, não cantando "tostão",
Era sempre regeitado...

De tudo quanto á estação
O tal "facão" foi "cortado"...
— Sumiu da circulação
Completamente "abafado"...

— "Resuscitou"... de repente...
E agora p'ra muita gente,
Canta mais que cambachirra...

P'ra não faltar com a verdade
Digo com sinceridade:
— Tem bôa voz... quando
espirra!...

Olavo

LOMUTO VIRÁ AO BRASIL

Quando o redactor de radio d'O MALHO esteve recentemente, na capital argentina, ouviu do festejado maestro Francisco Lomuto a bôa nova de que elle virá ao Rio, possivelmente depois do Carnaval, com a sua grande orchestra typica.

O autor de "Munhequita" (graphia brasileira...) é, além de compositor e chefe de orchestra, presidente da "Sociedade Argentina de Autores e Compositores de Musica".

O HOMEM QUE SE SUICIDOU

A eugenia andou discutindo até bem pouco tempo se se devia matar docemente os doentes de molestias incuraveis e se dar boa morte ou se apressar a agonia de certos moribundos. E' verdade que condemnados á morte sempre se prestaram em todos os paizes e desde a mais remota antiguidade a experiencia de venenos e de remedios que muitas vezes se confundem. Tudo isso ha dois mil annos vem esbarrar na forte barreira que o christianismo oppõe: o homem não é senhor de sua vida, não pode matar-se nem matar. Homens doentes, homens incuraveis e homens sãos representam o mesmo valor aos olhos de Christo, e só o bem e o mal decidem e realmente pesam. Uma historia de Charlotte Miles illustra o assumpto de maneira bem curiosa: uma expedição ingleza tinha sido na selva africana aprisionada por morumbúas anthropophagos. Antes de ser assados e convenientemente devorados os prisioneiros eram um a um martyrisados á vista dos restantes. Cortavam-lhes as orelhas, mettiam-lhes espinhos nos olhos, offerecendo o soffrimento dos infelizes ao deus nutka — senhor de um dos raros povos monotheistas da Africa. Afinal o ultimo homem a ser immolado, deante do sacrificio dos outros teve calma de resolver sem muito soffrimento o seu destino fatal. Elle sabia a lingua dos negros e começou a contar aos chefes que conhecia uma herva com a propriedade de tornar a parte do corpo em que se a esfregasse inattingivel ao golpe de qualquer arma. E para provar o que dizia, elle proprio iria acompanhado buscar a tal hervazinha e se submetteria á experiencia.

Então o chefe Bakulo mandou o prisioneiro branco acompanhado de valentes guerreiros buscar a planta. O homem logo perto a encontrou. Trouxe-a até o meio do terreiro dos sacrificios, esfregou o succo maravilhoso ao redor do pescoço. Procurou a melhor posição para morrer expondo inteiramente a nuca ao golpe do machado certeiro. Intimamente o inglez ria da imbecilidade dos selvagens, pois era o unico prisioneiro que ia morrer sem dor. O chefe Bakula na ansia de realizar a experiencia brandiu com a maior força o machado das immolações. E lá rolou pelo chão a cabeça de um condemnado satisfeito. Mas não ha duvida que esse inglez intelligente, afim de escapar ao martyrio suicidou-se. Pois não?

JORGE DE LIMA

OS THESOUROS

Vejamos, por exemplo, no terreno da arte religiosa. Em Sevilha, as riquissimas imagens das muitas virgens veneradas pelo povo, constituem um soberbo espectaculo para os olhos do viajante avidos de sensações puras. Naquellas imagens residem seculos e seculos de esforço artistico, ellas representam e synthetizam o esforço extraordinario de gerações e gerações de artistas. Citemos algumas, que illustram esta nota.

Nos arredores de Sevilha, a capital da Andaluzia, existem seis ou sete virgens que monopolizam a popularidade. Uma dellas, é a Virgem de Regla, de Chipiona. E' uma virgem negra. Facto chocante: o filho que tem nos braços é branco. Ficou negra, porque, na época dos mouros, ao cahir um soldado christão a um poço (poço esse que está no santuario), ella, para salval-o, foi procural-o no fundo, com uma lamparina acesa: queimou todo o rosto.

A Virgem da Graça, de Carmona.

A Virgem de Villadiegos, de Peñaflor.

A Virgem das Neves, de Benacazón.

A guerra civil que se fere violentamente na Hespanha poz este curioso e pinturesco paiz na ordem do dia. Terra de "sangre, vino y fuego", como lhe chamou Rubén Darío, foi assim, tambem, em verso, que elle a saudou um dia: "Inclitas razas ubérrimas, sangre de Hispania fecunda, espiritus fraternos, luminosas almas, salvé!". Pouco a pouco, vamos conhecendo a terra immortal do immortal Dom Quijote. E que riquezas, sob todos os aspectos, possue a patria "del chispero Don Francisco, el de los toros!" Que immensos thesouros, em todos os sentidos da creação humana, guarda o solo amavel de Gil Blas de Santillana!

RELIGIOSOS DA HESPANHA

As virgens de Sevilha

A Virgem de Oliva, de Vejer de La Frontera.

Muito popular, tambem, é a Virgem del Aguila, de Alcalá. O santuario desta virgem está no Castello. Nos arredores, tudo se chama "del Aguila": La Cuesta del Aguila", "el Castillo del Aguila", etc..

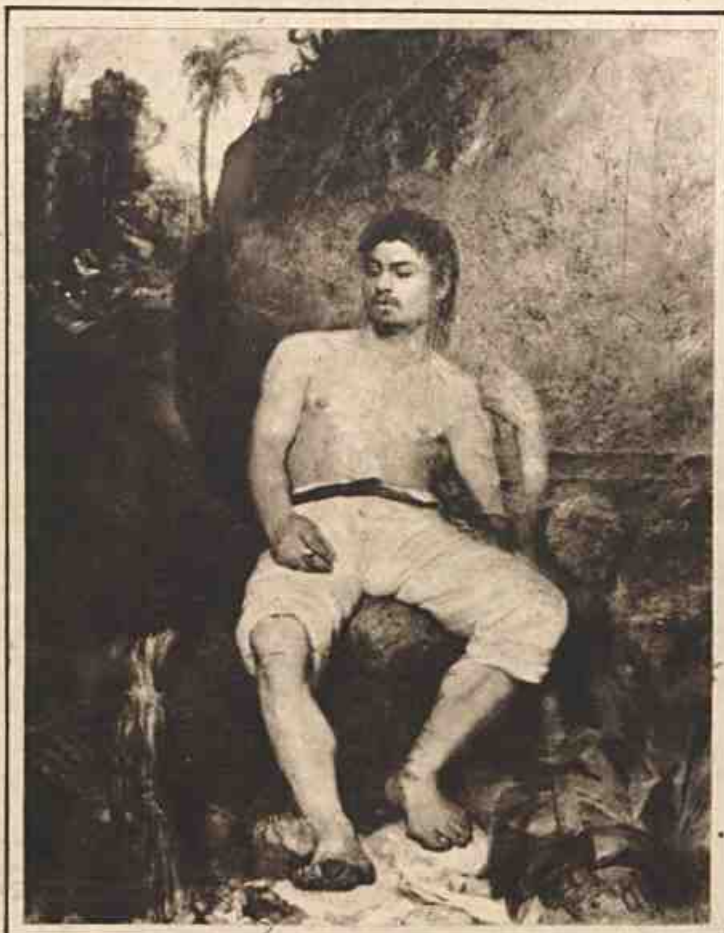
São de notar, da mesma forma, as Virgens da Consolação, de Utrera; da Graça, de Carmona, á qual se dedica, tambem, uma feira que é muito concorrida. A de Cuatrohabitan, famosa pela sua romaria em Bollullos de la Mitación; Senhora de la Salud, de La Rinconada, a Pastora de Cantillana, a de Oliva, das Neves, de Villadiegos, etc., Esta ultima é de Peñaflor.

A Divina Pastora, de Cantillana.

A Virgem negra de Regla.

A Virgem de Cuatrohabitan, de Ballulo de la Mitación.

A Virgem de la Salud, de Rinconada.

O NACIONALISTA DA PINTURA

ALMEIDA JUNIOR

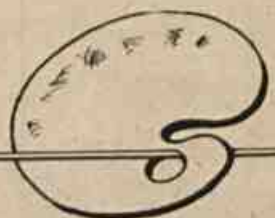
EMBORA se costume dar, na historia da pintura brasileira os primeiros lógares a Pedro Americo e Victor Meirelles, seria de justiça, antecipar essa ordem com o nome de Almeida Junior. Sua composição é mais pessoal, mais robusta; e a factura é larga e viril, sem disfarces além do que seus themas são bem brasileiros, não só pelo assumpto, como principalmente pelo sentimento. Discipulo de Cabanel, Almeida Junior mais se approxima de Courbet, talvez pela grande dose de rusticidade que ficou em sua natureza. Na sua technica ha mais unidade, mais segurança pessoal. Era um pintor cujas pastas saborosas revelavam um visual, apaixonado da realidade, onde a imaginação entrava apenas para coordenar a composição, artista para quem a visão directa era o elemento primordial. No Rio e em São Paulo (Escola Nacional de Bellas Artes e Museu Ypiranga) estão suas obras principaes.

Almeida Junior nasceu em Itú, no anno de 1850, matriculando-se na Imperial Academia de Bellas Artes, em 1869.

Partiu para Paris em 1876, sendo discipulo de Cabanel. Expoz no *Salon* em 1880. Foi pensionista de D. Pedro II. Almeida Junior viveu como um isolado sendo assassinado em Piracicaba em 1899.

A Escola Nacional de Bellas Artes possue delle: *Remorsos de Judas*, obra ainda incaracteristica; duas telas magistraes de assumpto brasileiro, talvez as obras de culminancia da nossa pintura: *O Derrubador brasileiro*, e *Caipiras negaceando*. Além dessas ha ainda dois outros quadros um pouco ao gosto francez da época (1880) — *Fuga para o Egypto* talvez a mais notavel pagina de nossa arte e o delicioso *Descanso do modelo*. *Caipiras* e *Derrubador* formam um diptico admiravel pelo estudo do homem no meio da natureza tropical: o pintor procurou fixar tres imagens onde toda a vida, o immenso heroismo brasileiro se evidencia. Além da possança do modelado, do vigor que o pintor emprestou á construcção, ao escorço de certos pormenores, ha ainda o estudo incisivo da vida de interior dos personagens. Examine-se, depois, o modelo em descanso: ver-se-á que tronco magnifico de modelado além dos reflexos no piano, nos pratos, nos metaes...

Derrubador brasileiro — Télas de Almeida Junior — *Caipiras negaceando*

FLÉXA RIBEIRO

NOSSA SENHORA DA PENHA

Para Oswaldo de Souza e Silva

Sobre o cume da pedra, fera e bruta,
Está, Senhora minha, a igreja vossa.
A Natureza, em volta, attenta, escuta
Rumores da oração, que os labios roça.

A mesma rocha, asperrima, perscruta,
A dôr universal, a dôr que é nossa.
E a eterna amargura, a eterna lucta
Da triste humanidade aqui se adoça.

Ao ver-vos esplender, pura e formosa,
Em nicho sobre a pedra edificado,
Fio do Céo mudança milagrosa:

Haja nos corações, por mais perdidos,
— Rochas do vicio, Penhas do Peccado —
Templos em honra vossa assim erguidos!

BERILO NEVES

PANTHEISMO

Colhe o fruto melhor das tuas fantasias
No aureo pomar do amor e as horas aproveita,
Para a gloria immortal dessa feliz colheita,
Emquanto ha luz de sol na estrada dos teus
[dias!

Goza do teu verão! Se, incauto, renuncias,
Verás tua existencia inutil, imperfeita,
E, afinal, clamarás contra a illusão desfeita,
Volvendo para traz as magras mãos vasias!...

Realiza o teu sonho em toda a plenitude!
Adora as expressões da Graça e da Belleza,
Como fórmas fieis da maxima Virtude!

E, tranquillo, descansa, ao fim do teu labor,
Feliz, porque cumpriste a lei da Natureza,
Multiplicando a Vida e enaltecendo o Amor!

LEOPOLDO BRAGA

A CORTINA DE FERRO

Ninguem tinha mais amor á vida do que Alberto Sampaio. E, entretanto, ninguem era mais infeliz...

Elle tivera sorte em tudo. Acertara em todas as coisas. Menos no amor...

Audacioso nos negocios, nas grandes cartadas da existencia, não lhe faltava coragem para todas as investidas, menos para aquella que consistia — parecia-lhe tão difficil! — dizer a uma mulher que a amava.

Muitas mulheres tinham passado pelo seu caminho, ao alcance de sua mão, e elle não as soubera colher. Aquelle homem forte, que respirava coragem e decisão, tinha uma timidez quasi infantil. E elle, que, de um soco, se sentia capaz de esmurrar qualquer um, ficava tremulo e inquieto diante da creatura que poderia vir a amar. Por isso havia passado a mocidade, sem conhecer, do amor, senão aquelle que se compra, e nunca aquelle que se dá...

Chegára, aos trinta annos, melancolico de solidão e carregado de desconfianças sobre si mesmo e sobre o fracasso de sua vida sentimental.

Foi nessa phase da vida que elle conheceu Odette, a pequena "manucure" que vendia sorrisos no "Salão Azul".

Odette achou original aquelle freguez que acceitára varias vezes os seus serviços, pagára generosamente e nunca lhe dissera galanteios. Elle lhe pareceu sympathico e discreto. Tendo uma larga experiencia dos homens, apesar do muito moça, Odette começou a se interessar pelo homem differente, que, todas as tardes, ao vir fazer a barba, a tratava com uma amabilidade distante e com uma cortezia affectuósa.

— Boa tarde, Sr. Alberto...

Habituára-se a chamal-o pelo nome e a perguntar-lhe pelos acontecimentos do dia.

Alberto nada sabia da vida de Odette. E o seu temperamento, discreto e reservado, impedia-o de se expandir com os barbeiros e de tomar informações. Mas, com o tempo, foi se habituando áquelle boa tarde diario dado a uma mulher que se interessava por elle com tanta affabilidade e com um sorriso tão bonito.

Quando ella estava servindo um freguez, Alberto a esperava com uma certa impaciencia, e chegava a ter ciumes dos outros homens.

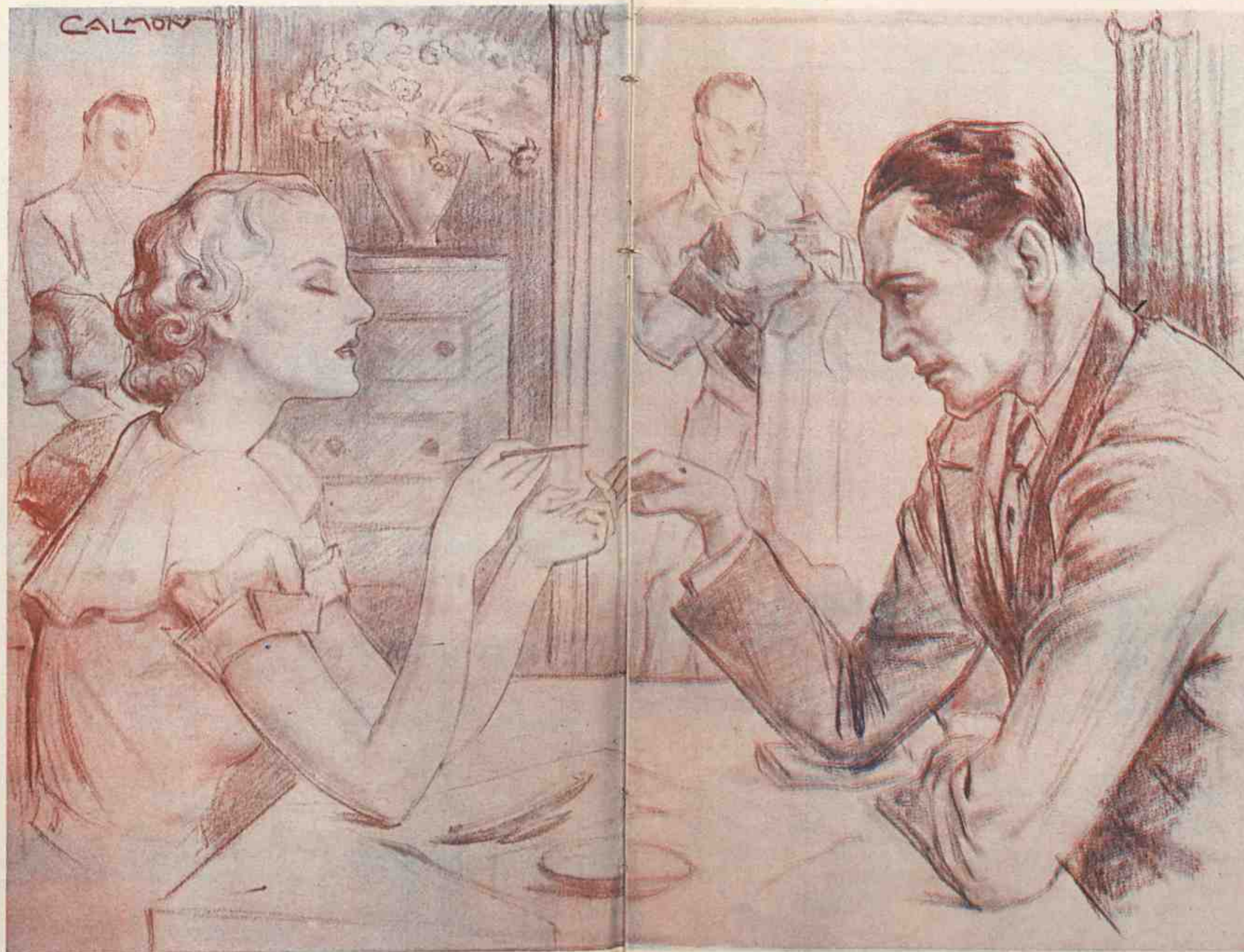
Um dia, comprehendeu que a amava. Mas a sua timidez não permittia que elle lhe falasse. Então, começou a querel-a em silencio. E resolveu mandar-lhe flôres. Seria um meio de confessar-lhe o seu amor...

Diariamente mandava-lhe cravos vermelhos. E sempre os via na mesa da pequena "manucure" que lhe sorria com a mesma expressão de cumplicidade, parecendo a Alberto Sampaio uma censura sorridente e uma reprovação agradecida...

Uma tarde, ella foi mais directa. Ao fazer-lhe as unhas, disse lhe:

— Veja que lindos cravos me mandam todos os dias!

Alberto quiz modestamente diminuir a sua homenagem e respondeu:

— Não os acho tão lindos assim!

Odette indignou-se:

— Como?... Não os acha lindos?...

E respondeu suspirando:

— Pois eu os acho maravilhosos... E elles já fazem parte da alegria da minha vida...

Alberto Sampaio sentiu o coração parar. E perguntou:

— Mas por que?

Odette respondeu:

— Porque, quem me manda estes cravos, já é quasi toda a minha felicidade!

Ella havia terminado as unhas do Alberto. E, elle, de pé, sentiu as pernas fracas de emoção. Ia novamente se sentar. Ainda uma palavra e tomaria a mão de Odette para beijal-a agradecido, feliz de amor... Mas, naquelle instante, outro freguez chegára junto á mesa da "manucure", Alberto não poude dizer nada. Teve que se despedir della... No seu sorriso de menina bonita, elle sentiu uma expressão de alegria...

E Alberto Sampaio sahiu do barbeiro meio tonto, vencido por uma grande e nova emoção. Um mundo, differente e maravilhoso, abria-se aos seus olhos.

E poz-se a andar, sem destino, feliz, feliz, feliz...

Se a felicidade podesse ser gritada, elle teria enchido as ruas com toda a força dos seus pulmões!

Mas, como não podia grital-a, Alberto guardou-a para si, como se carregasse uma fortuna esplendida e secreta.

Olhou o relogio. Eram cinco e meia. Tinha ainda meia hora para alcançar Odette na sahida do "Salão Azul".

Foi a espera mais demorada de sua vida. Deu muitas voltas, entrou num café para deixar passar o tempo, mas assim mesmo, chegou em frente ao barbeiro, dez minutos adiantado.

A's seis em ponto, o "Salão Azul" arriava a sua cortina de ferro, deixando entre-aberta a loja, onde alguns freguezes retardatarios tinham ficado.

Odette ainda não havia sahido.

Alberto Sampaio mal continha a sua impaciencia, quando, depois de mais um quarto de hora de espera, a pequena "manucure" finalmente appareceu, sobraçando o ramo de cravos vermelhos que elle lhe mandára áquella tarde...

Alberto, feliz, dirigiu-se a ella:

— Boa noite...

Odette teve um movimento de surpresa:

— Oh! por aqui, a estas horas?...

Alberto intimidou-se logo:

— Sim... naturalmente... não podia deixar...

Odette perguntou-lhe com a maior das ingenuidades:

— Não... Porque?

— Oh!... Não sabe?...

— Não...

Elle ia dizer-lhe tudo, confessar-lhe tudo, mas Odette o deteve. Segurou-lhe o braço e disse:

— Está alli, alguem que me espera...

Apontou, discretamente, para um automovel fechado, que ia se approximando da calçada.

Alberto, inquieto, perguntou:

— Quem?

Odette respondeu-lhe, apressada e contente:

— Não lhe contei hoje!... Aquelle pedaço da minha alegria... Pedaço, não... Toda a minha alegria!... O homem que me manda sempre estes cravos!... Só hoje descobri que era elle!...

E, sem que Alberto Sampaio tivesse tempo de protestar, Odette gritou-lhe:

— Boa noite!

E entrou no automovel fechado, que, pouco depois, se confundia com os outros no turbilhão da rua e do movimento.

Alberto ficou só.

Olhou o "Salão Azul" que arriára inteiramente a sua cortina de ferro, e, agora, apagára até a ultima luz...

E poz-se a andar, sem destino, perguntando a si mesmo, por que o coração dos homens não podia se fechar, como as casas, com uma cortina de ferro...

BENJAMIM COSTALLAT

As curiosidades da psicanalise

Uma das caracteristicas mais interessantes da nossa participação com o mundo que nos cerca, sem que para isto concorressemos com a menor parcela de nossa vontade expressa, é a de não podermos suportar a vida de maneira continua e ininterrupta Havemos de procurar voltar ao estado em que nos achavamos antes de nascer, á epoca de nossa existencia no seio materno...

—

E, assim, quando sentimos o desejo de dormir procuramos condições ambientes análogas áquela existencia, cu sejam as de calor, obscuridade e ausencia de excitações...

—

Procuramos, ademais, as nossas cobertas e damos ao corpo uma atitude semelhante a de uma criança antes de ver o sol... Dir-se-ia que pertence-nossa personalidade e que os dois terços mos ao mundo com uma terça parte de restantes são inexistentes ou como se não houvessem nascido...

—

Nossas condicões, cada despertar matinal é, para nós, um novo nascimento e quando o repouso foi tranquilo e reparador, dizemos, ao abrir os olhos que acabavamos de nascer, embora tenhamos uma sensação muito diversa da do recem-nato que, ao contrario, sente, por assim dizer um grande desgosto de ver, pela vez primeira, a luz do dia...

—

Quando o sonho, porém, nos atormenta, já o nosso repouso não foi verdadeiro, isto é, não foi reparador. E o sonho se torna, então, um companheiro indesejavel?...

—

A psicanálise demonstra que esses sonhos são produzidos por desejos inconfessaveis e fortemente "recalcados"... Desejos que, longe de serem bem abrigados pelo individuo, são censurados através da conciencia.

—

Nem sempre por isso, uma realização de desejos, no sonho, constitue uma causa de prazer... Ha uma serie de cousas que não podemos desejar *concientemente*, mas que os *instintos inconcientes* anseiam, mau grado a força coercitiva da nossa *censura intima*... ... .

—

Ora, nessas condições, não é de admirar a fórma angustiosa que tais desejos tomam nos sonhos...

Os pesadêlos mostram, destarte, com frequencia a manifestação núa de um desses *desejos indesejaveis*, ou melhor: um conteúdo que escapou á ação da nossa *censura*... A angustia que acompanha os sonhos violentos toma o lugar da "autocritica" e por isso despertamos num sobresalto...

—

Freud compara o sonho a um vigilante noturno, cuja missão é proteger o nosso repouso ameaçado de possiveis perturbações. Quando, entretanto, um guarda noturno sente-se incapaz de sustar o perigo, põe o apito na bôca e pede socorro...

—

Nada porém, entende a pessôa que sonha de seus sonhos noturnos, porque estes nos falam por meio de simbolos...

Esses simbolos são disfarces de que se utilizam as ideias, regeitadas pela conciencia, para iludir a nossa *censura intima* e obter durante o sonho a satisfação negada na vigilia...

—

Os sonhos passam, assim, a ter uma significação coerente, uma expressão determinada, um conteúdo psicológico patente, que carecem de entendimento e de criteriosa interpretação.

—

Antes da psicanálise, NIETSCHE assegurou: "O homem raciocina hoje no sonho como a humanidade raciocinava na vigilia ha milhares de anos. Os sonhos nos transportam a estados longinquos da civilisação e nos fornecem um recurso para compreendê-los melhor".

—

O sonho surge das camadas mais profundas do espirito, especie de subterraneos da alma humana, a que Freud chamou de INCONCIENTE.

—

O inconciente é como que um punhado de formações psiquicas herdadas. Comparado a uma povoação primitiva é tambem a região agreste onde reside virtualmente o homem barbaro, com todos os seus instintos selvagens... Aí estão as tendencias mais repulsivas e degradantes da especie humana.

—

O inconciente plasma todos os fatos que pensamos haver esquecido, por ser temivel, fatal, ou vergonhoso á personalidade.... .

—

Quantas ideias, sentimentos e sensações extranhas, quanta vontade absurda e quanto desejo indecoroso passam na mente para ser, desde lógo por nós cerceados na sua finalidade realizadora?

—

Quantas vezes a nossa fantasia concretiza na vida psiquica a realidade exterior em realidade interior? De que seremos nós capazes quando contaminados pela alma coletiva?

—

Quem já não teve sonhos fantasticos, desconexos, imorais e que nos córa a moral de vergonha quando despertamos?

—

Por tudo isso aí se acha o nosso verdadeiro EU, o EU inconciente, reprimido, extranho ao EU social...

—

E o sonho é por isso uma grande advertencia do primeiro ao segundo EU porque é quando dormimos que o inconciente aflora em toda a sua plenitude...

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

CANTO DA BANDEIRA DA PATRIA
ORDEM E PROGRESSO
Bandeira do Brasil, as tuas cores falam:
— "Este verde é a floresta,
E' o sonho do bandeirante
Na allucinação das esmeraldas.
E' o velludo verde dos prados,
E' a sereia verde das lendas amerindias,
E' a Mãe-d'agua das torrentes amazonicas.
Quando o vento me agita,
Sinto que nas minhas dobras estremecem
As ramagens das arvores.
Em mim palpita
E vibra a matta-virgem,
Com o seu côro de passaros".
Diz o amarello:
— "Ouro! Ouro! Ouro!
Desce o mineiro ao ventre das minas,
Rasgam-se as veias da terra,
E jórro como se eu fosse o sangue da terra,
O thesouro liquido da terra.
Fulguro na ambição dos homens,
Brilho no trigo louro das searas,
Nos cachos de ouro dos ipês e das acacias,
No sol dos dias claros,
Nas estrellas das noites claras".
Canta o azul:
— "Eu sou o céo, eu sou o mar,
Sou a distancia,
Marco limites ao olhar".
E fala o branco das estrellas do Cruzeiro:
— "A alvura das praias,
A espuma das ondas,
O crystal das fontes,
A prata das cachoeiras,
A neve dos algodoaes,
Estão em mim".
Fremem na tua belleza
O' bandeira do Brasil,
As forças da natureza.
Mas, á tua sombra
O' bandeira do Brasil
Ha gente que lucta e que trabalha.
Nas cidades gigantes
Arfam os motores,
Crepita a fornalha,
As usinas offegam,
As machinas trepidam,
E as mãos humanas nos teares
Tecem a teia infinita da riqueza.
Fluctuas no topo dos mastros,
Proteges os navios sobre os mares,
E's um brado de energia
Nas torres das fortalezas
E a voz da Patria á frente dos exercitos
E's a asa do Brasil através dos espaços,
Nas superficies oceanicas,
Imagem da sua força
Na audacia de seus filhos.
Evoco nos teus pannos
A civilização na sua marcha
Para o futuro,
E as tuas cores symbolicas
Recordam lances epicos,
Ressurgem um passado heroico,
Enchem um presente de vitalidade,
Mostrando ao mundo
A esperança e a fraternidade,
A ambição e o amor.
CARLOS MAUL

Levemos a Mulher á Academia de Letras!

ANTES de divulgar a opinião de mais dois membros da Academia Brasileira de Letras, não podemos furtar a um pequeno commentario a favor do nosso ponto de vista.

Os "immortaes" que se têm manifestado contrarios á entrada de escriptoras para a Academia de Letras, nas entrevistas concedidas a esta revista, escudam-se quasi todos neste argumento: a Academia deve seguir a tradicção da que lhe serviu de modelo: a franceza. O argumento por si mesmo é inconsistente e nem chega a formar uma razão em que alguem se possa estribar. E' verdade que na França as mulheres até agora não participaram ainda das delicias olympicas da "immortalidade". Mas, é preciso que se saiba, tambem, que na terra amavel de Collette Willy Collette, as mulheres não conseguiram ainda equiparar os seus direitos juridicos ao dos homens. As mulheres, lá, não votam, nem são votadas. Portanto, não são eguaes completamente "perante a lei", como neste admiravel paiz das palmeiras onde cantam os sabiás e as morenas possuem os cabellos tão negros como a asa da graúna...

No dia em que na patria da "Marselheza" as mulheres, como aqui, sem armas nas mãos, chegarem a conquistar o direito de voto — salvo conducto necessario para entrada nos demais theatros da vida social — veremos como os academicos gaulezes não tardarão em modificar o draconiano artigo dos seus Estatutos, a não ser que, por um estreito espirito de conservantismo mal comprehendido, teimem em fugir ás leis da evolução...

D. Aquino Correia que acha que monmento em que o entrevistámos.

momento em que o entrevistámos.

OUVINDO CELSO VIEIRA

Felizmente, o numero dos misoneistas que vamos encontrando "sous la coupole" é ridiculo. São pouquissimas andorinhas que não fazem verão.

Vamos vêr como um homem do estofo cultural do Sr. Celso Vieira, polygrapho festejadissimo, autor de varias obras que encantam o espirito dos nossos contemporaneos ("Aspectos do Brasil", acaba de sahir a lume), fala sem ambages, desassombradamente, pondo a questão nos seus verdadeiros termos:

— Os brasileiros elegiveis para a Academia, intellectuaes com os mesmos requisitos determinados pelo artigo 2° dos Estatutos, não differem dos eleitores previstos na Constituição Federal — brasileiros de um ou de outro sexo. Tobias Barreto, o patrono da cadeira 38, por mim occupada, já sustentava em 1879, na assembléa legislativa do Recife, a egualdade cerebral da mulher e do homem, contra a deselegante opinião do áspero Sr. Malaquias. Entre dois cerebros eguaes não trahirei o seu feminismo. Se as mulheres têm nas mãos as chaves do paraizo e do inferno, por que lhes fecharemos a porta da Academia ou do purgatorio? Qualquer senhora ou senhorita, maior de 18 annos, poetisa ou escriptora, poderá inscrever-se com os seus livros na minha vaga. Desejo-lhe, ardentemente, uma victoria régia. Nada me desvanece como a esperança do elogio academico por essa voz feminina, desde que a face e o timbre da successora "immortal" não sejam desagradaveis. A "immortalidade" só devia ser concedida, neste horrivel mundo, á belleza.

Assim falando, o Sr. Celso Vieira lança o seu brado de protesto contra a corrente que

Academico Celso Vieira, o brilhante estylista de "Endymião", que nos falou sobre o Plebiscito, esposando nosso ponto de vista integralmente e applaudindo-o.

pretende a fossilisação da vida social, contornando-a com a cinta de ferro de preconceitos caducos.

COMO OPINOU O ACADEMICO D. AQUINO CORREIA

Está actualmente no Rio o academico D. Aquino Correia, o occupante da poltrona n. 34, que pertenceu a Rio Branco e Lauro Müller. Nada mais curioso do que procurar sondar a sua opinião a respeito da presença de Eva na Academia. Dom Aquino é poeta: publicou dos livros de versos, "Odes" e " Terra Natal". Amigo das musas, comtudo, não acceita como se verá, a presença de uma figura feminina no grave e erudito amphitheatro do pavimento superior do Petit Trianon:

— Sou absolutamente contrario á entrada de escriptoras para a Academia. Devemos conservar a tradição da Academia Franceza. E' exacto que a Constituição do Brasil outorga direito de voto á mulher. No meu entender, entretanto, o logar da mulher é no lar".

Esta opinião de D. Aquino, entretanto, não será daquellas capazes de convencer quem quer que tenha alguma duvida sobre o direito da mulher de competir com os homens na conquista da immortalidade. Em primeiro logar pelos argumentos que expendemos no inicio desta pagina.

Em segundo, e principalmente, porque a immortalidade ou o cultivo das letras e da intelligencia não implicam em afastamento da mulher das suas obrigações e deveres.

Diva Jabor, Nair Soares, Walkyria Neves Goulart, Maria Xavier da Silveira, Haydée Marques Porto e Maura O. Brasil, candidatas que têm obtido significativa votação.

DECIMA QUARTA APURAÇÃO

Comprehendendo os votos recebidos até o dia 7 do corrente, damos, a seguir, o resultado da 14ª apuração parcial do plebiscito:

	Votos
LEONOR POSADA	840
SUZANA GONÇALVES	422
ADDA MACAGGI	420
ADALZIRA BITTENCOURT	411
MARIA EUGENIA CELSO	405
Tetrá de Teffé	389
Gilka Machado	344
Anna Amelia	309
Nini Miranda	278
Sylvia Patricia	276
Rosalina Coelho Lisboa	266
Iveta Ribeiro	234
Suzana de Campos	230
Ernestina Del Buono Trama	206
Alba Canizares do Nascimento	170
Evangelina Ferreira Martins	170
Laurita Lacerda Dias	170
Julia Galeno	168
Anna Cezar	162
Amelia Bevilacqua	126
Palmyra Wanderley	115
Cecilia Meirelles	113
Zenaide André	104
Luiza Babo de Andrade	100
Maria Lacerda de Moura	97
Anadyr do Nascimento Silva Bastos	93
Gardenia de Abreu Gomes	91
Miêta Santiago	88
Haydée Marques Porto	87
Maura de Sena Pereira	86
Claudia Regina	82
Cecilia Bandeira de Mello (Chysanteme)	78
Heloisa Leal da Costa	78
Diva Jabôr	72
Nenê Macaggi	70
Iracema Guimarães Villela	65
Lourdes Pedreira de Freitas	59
Maria Isolina Pinheiro	57
Hildethe Favilla	55
Ida Uchôa	55
Jenny Pimentel de Borba	55
Lilinha Fernandes	54
Nair Soares	46
Prisciliana Duarte de Almeida	45
Henriqueta Lisboa	43
Marina Tricanico	43
Walkyria Neves Goulart	43
Itala Gomes Vaz de Carvalho	42
Corina Rebuá	41
Marianna Coelho	41
Celeste Jaguaribe	33
Clotilde de Mattos	32
Idalina Peçanha Dias	31
Mercedes Dantas	31
Torquata de Araujo Souto	30
Aline Olivaes	27
Carmen Annes Dias	26
Maria Junqueira Schmidt	25
Carlota Pereira de Queiroz	23
Edith Mendes da Gama e Abreu	23
Ligia Salles	23
Violeta Branca	22
Esther Ferreira Vianna Calderon	20
Rachel de Queiroz	20
Maria Xavier da Silveira	19
Olina Terra Franco	19
Amelia de Sezende Martins	18
Ernestina Suppo de Almeida	18
Maria de Lourdes Coelho	18
Maria Magdalena Camucê	17
Rachel Prado	17
Herminia Stange	16
Ilnah Secundino	16
Maria Córelli	16
Consuelo Pimentel Marques	15
Deborah Marinho Rego	15
Irene Drumond	14
Albertina Bertha	12
Maria Augusta Sertorio	12
Angelica Vidigal	11
Carmen Mello	11
Else Mazza Nascimento Machado	10
Lucia Miguel Pereira	10
Luiza P. de Camargo Branco	10
Marina Coelho Cintra	10
Marilia Telles de Menezes	10

E outras menos votadas.

Ahi temos D. Julia Lopes de Almeida, o mais bello padrão de mulher de letras que se conhece, a intellectual completa, e que jamais deixou de ser a exemplar senhora de seu lar... Estão no mesmo caso muitas outras, que seria fastidioso citar. Por ahi se vê que a opinião acima transcripta não póde convencer ninguem... Entretanto, respeitamol-a, como uma opinião.

QUAL A MULHER INTELLECTUAL QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE ?

VOTO EM: ___________________________

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Redacção de O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

Dr. Levi Carneiro

Dr Armando de Salles Oliveira

Dr. Oswaldo Orico

Sr. Halmann Danayl

Dr. Waldemar de Almeida

General Benavides

Orchideas brasileiras

O estadista Nicolas Politis, após sua conferencia realizada no Itamaraty.

● O Sr. Levi Carneiro apresentou á Commissão de Constituição e Justiça da Camara o seu parecer, favoravel á creação dos Tribunaes de Menores, restando agora manifestar-se a respeito o plenario.

● Falleceu, na Casa de Saude em que havia sido internado, o vereador Ivan Pessôa, ex-secretario das Finanças da Prefeitura do Districto, que recentemente esteve envolvido em ruidosos acontecimentos nesta capital.

● Completou 13 annos de fecunda actividade, assignalados pelas mais notaveis campanhas, o Touring Club do Brasil.

● O jury popular absolveu, pela segunda vez, Anna Hardy, que em 1935 matou, a tiros de revólver, no interior de um omnibus, o desordeiro "Pernambuco", seu ex-amante.

● Enlouqueceu o celebre compositor musical hespanhol Manoel de Falla, actualmente nas ilhas Baleares. Falla é conhecido no Brasil onde suas composições já têm sido interpretadas.

● Chegou ao Rio, pelo paquete "Highland Brigade" o conhecido internacionalista Nicolas Politis, figura de relevo na Sociedade das Nações e presidente do Curatium da Academia de Direito Internacional de Haya.

● O Sr. Armando de Salles Oliveira, governador de S. Paulo, e sua esposa. D. Rachel Mesquita de Salles Oliveira, commemoraram a passagem de suas bodas de prata.

● Foi designado o Dr. Leonidas Figueira de Menezes, director geral dos Correios e Telegraphos para, secretariado por dois funccionarios, representar o Brasil no IV Congresso da União Postal das Americas e Hespanha, a realizar-se no Panamá em 1° de Dezembro vindouro.

● Foi empossada no cargo de Promotora Publica a Dra. Aurelia Duarte, a primeira mulher que é investida dessas funcções no Districto Federal. A nova Promotora é mineira mas bacharelou-se em leis em S. Paulo.

● O Governo do Estado do Pará, por influencia do seu actual secretario da Educação, Dr. Oswaldo Orico, resolveu instituir o ensino gratuito na Escola Normal do Estado e no Gymnasio Paráense.

● O celebre padre Goughin, que chefia as correntes fascistas nos Estados Unidos, e que teve grande saliencia na ultima e recente campanha presidencial, acaba de declarar que se retira da actividade politica.

● Foi nomeado chefe do governo hungaro, em substituição ao general Gomboes, recentemente fallecido, o Sr. Halmann Danayl, que já foi empossado nas suas funcções.

● Foram encontrados mais sete tripulantes do "Pourquoi Pas?", o navio do celebre scientista Charcot que tão lamentavel destino teve ha pouco tempo.

● Foram embarcadas em um avião, em Santos, com destino a Buenos Aires, 33 caixas com exemplares de orchideas do "Parque Indigena Julio da Conceição", para a grande exposição dessas flores brasileiras que vae ser inaugurada na capital platina.

● Por proposta do Sr. Luiz Guimarães Filho, o Instituto de Estudos Americanos, de Roma, nomeou o academico Dr. Celso Vieira seu representante no Brasil.

● A maioria da Commissão de Constituição da Assembléa Constituinte do Perú deu parecer favoravel á permanencia do general Benavides na presidencia da Republica, sendo ao mesmo concedidas faculdades extraordinarias.

● Foi entregue pela Liga Brasileira de Hygiene Mental, o premio conferido ao Dr. Waldemar de Almeida, medico-psychiatra, ao qual fôra conferido o 1° logar no concurso instituido para commemorar os dez annos de intensa campanha anti-alcoolica.

O PREMIO DE VIAGEM DE 1936

Manoel Constantino é o Premio de Viagem do Salão deste anno. Senhor de uma technica muito segura, a sua pintura é fina subtilissima, deliciosa.

Desenho impeccavel, tem franca inclinação para a natureza morta e para o nú.

Os quadros que esta pagina reproduz são obras primorosas, que denunciam, não um titubeante que aguarda o Premio de Viagem para correr em busca dos segredos dos mestres da arte, mas um artista inteiramente senhor de uma technica perfeita, para quem o premio conquistado será apenas um regalo para o espirito sequioso de emoções novas.

Possuindo hoje todas as premiações do Salão, Manuel Constantino será, na Europa, não um estudante, mas um verdadeiro embaixador da arte brasileira.

Seus quadros denotam sempre o espirito esthetico que os compoz. São sempre uma expressão colorida e luminosa de um verdadeiro escravo do Bello, mas o Bello harmonioso e equilibrado, sem o choque violento dos contrastes exaggerados e quasi sempre de mau gosto.

O Conselho Superior de Bellas Artes, conferindo, este anno, o Premio de Viagem a Manuel Constantino, fez um acto de justiça que já estava tardando, a uma das nossas mais legitimas expressões artisticas.

SOMNO — Tela com que Manuel Constantino conquistou o Premio de Viagem á Europa, do Salão de Bellas Artes do corrente anno.

Natureza morta

O Aquario

CHURRASCO A' IMPRENSA — Aspecto tomado no Pavilhão da Argentina na Feira de Amostras do Rio de Janeiro, por occasião do churrasco offerecido aos jornalistas cariocas pela notavel artista portenha, Sra. Machuca Suarez Garcia.

PELA IMPRENSA — Nosso brilhante confrade Armando Peixoto que acaba de ser nomeado representante geral da Agencia Reuter, prestigiosa organização de informação jornalistica internacional

MISSA — Grupo apanhado por occasião da missa de acção de graças mandada celebrar pelos amigos do Dr. Otto d'Azevedo pela passagem de seu 25 anniversario de casamento. O illustre medico e politico gosa de grande prestigio nos nossos meios sociaes e scientificos.

OS LINDOS GURYS — Paulo Celso e Alda Maria, encantadores filhinhos do Dr. Paulo Penna Ribas, funccionario do ministerio da Agricultura e ex-prefeito de um florescente municipio mineiro, surprehendidos a brincar no orchydeario de sua aprazivel residencia.

MUNDO ESCOLAR — Coroação da "Rainha" dos alumnos do conceituado estabelecimento de ensino desta capital. "Collegio Ottati".

ECHOS DA "SEMANA DA ASA" — Entrega dos premios aos vencedores do concurso de phrases sobre Santos Dumont, que fez parte do programma organizado pelo Touring Club. Teve logar quando a commissão de turismo Aereo do T. C. B. homenageou o comité de imprensa do mesmo, pelo exito das commemorações levadas a effeito.

Juarez Pinto, filho do nosso auxiliar Florivaldo Pinto.

A grande manifestação das classes operarias.

O MINISTRO DO TRABALHO NO SEU ESTADO NATAL

O Dr. Agamemnon Magalhães, que com tanta efficiencia e tino vem gerindo a pasta de Ministro do Trabalho, no actual governo, pela sua acção segura e pela boa orientação que vem dando á sua gestão tem conseguido congregar em torno do seu nome as geraes sympathias e unanimes applausos da Nação, sempre arguta na identificação dos seus verdadeiros valores politicos.

Pernambuco, que é o Estado natal do illustre Ministro, agora mesmo lhe provou sua inequivoca solidariedade quer pela voz dos seus dirigentes como pela expressão legitima das manifestações populares.

Os aspectos desta pagina são flagrantes expressivos da acolhida que teve em Pernambuco o Dr. Agamemnon Magalhães em sua recente viagem áquelle Estado.

Visita a uma escola de Recife.

De uma das sacadas do Palacio do Governo, o Dr. Agamemnon Magalhães fala aos operarios, agradecendo.

O Ministro do Trabalho ao microphone agradece a homenagem.

Banquete offerecido pelo governo do Estado ao Ministro Agamemnon Magalhães, em Recife.

Grande almoço offerecido ao Ministro pelos syndicatos patronaes e proletarios de Pernambuco, Parahyba, Alagôas e Rio Grande do Norte.

Aspecto da grande manifestação feita pelo povo de Recife, no dia do seu regresso ao Rio.

SOBRE A LAPIDE DO ALCAZAR — "O sitio do Alcazar durou 70 dias. Aqui estavam 1.900 pessoas, 300 a 400 mulheres e creanças, 600 guardas civis, 250 cadetes e numerosos politicos da direita. Sobre a fortaleza foram lançados 1.500 obuzes de 155, 10.000 de 105 e 75. Num só dia, cahiram 450 bombas de avião pesando 52 kilogrammas. Foram abatidos 250 cavallos, para a alimentação dos prisioneiros...

RECEPÇÃO FESTIVA — As tropas rebeldes entraram em Burgos sob acclamações delirantes por parte dos habitantes, que viam nellas os heroes de Irun e de San Sebastian.

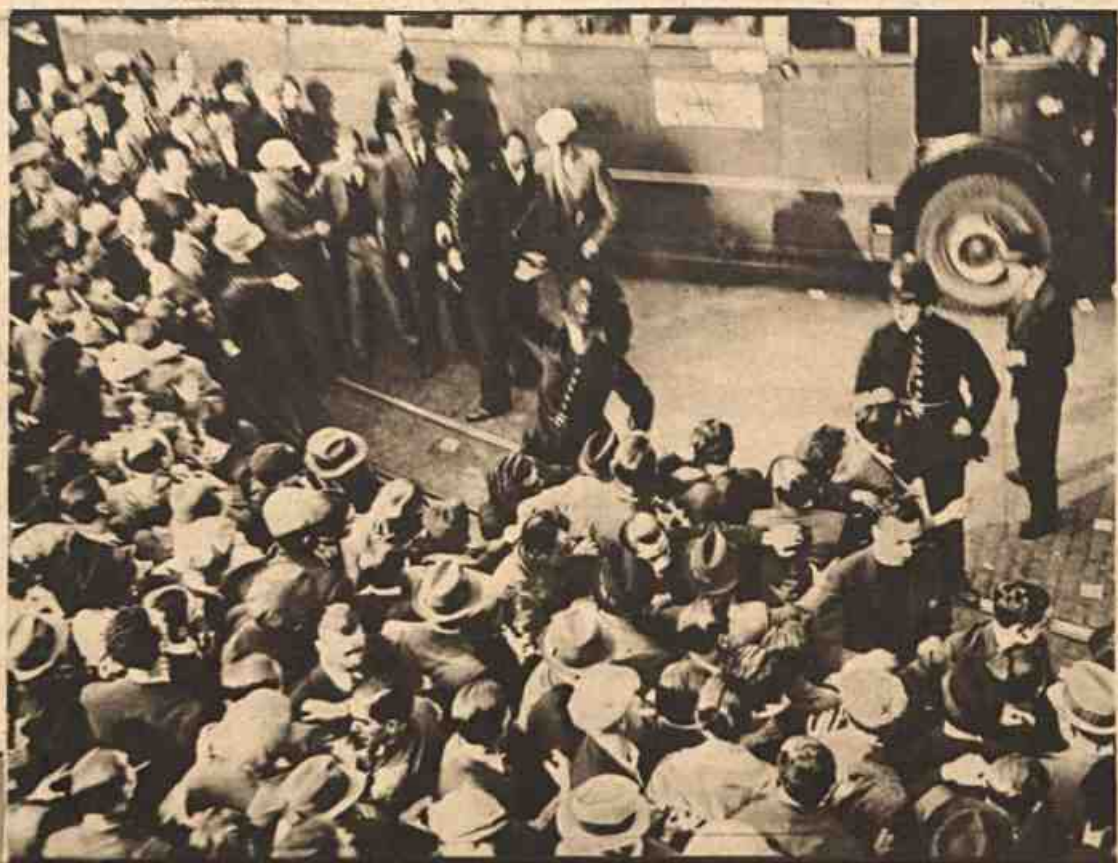
A GUERRA CIVIL NA HESPANHA

A'S PORTAS DE UM PRESIDIO — Um dos mais impressionantes capitulos da tragedia que ora ensanguenta a Iberia foi o martyrologio dos sentenciados de Salvoechea, que pereceram ás mãos dos legalistas, quando estes invadiram a provincia de Huelva.

ENTRE OS ESCOMBROS DO ALCAZAR — O general Franco, chefe dos Rebeldes (ao centro) rodeado pelos cadetes que se distinguiram na tomada de Toledo e tendo a seu lado o coronel Moscardo, commandante dos cadetes. Flagrante da visita do general ás ruinas do Alcázar.

O TERROR NA HESPANHA — Os Rebeldes, apenas entraram em San Sebastian, vingaram-se do inimigo, destruindo as residencias e os estabelecimentos commerciaes das pessoas sympathicas ao Governo.

O MUNDO EM REVISTA

O NOVO EMBAIXADOR DA HESPANHA NOS ESTADOS UNIDOS— O Sr. Francisco de los Rios, o novo Embaixador da Hespanha nos Estados Unidos, ao desembarcar em New York, de bordo do "Ile de France".

CASSE-TÊTES EM ACÇÃO — Por occasião da passeata fascista pelas ruas do extremo éste de Londres, foram effectuadas innumeras prisões. Os "Bobbies", que não se descuidaram, um momento, da applicação das ordens severas recebidas, distribuiram bastonadas em larga escala,

A PARADA AEREA DE NUREMBERG — Emquanto o Fuhrer passava em revista as suas tropas no aerodromo de Nuremberg, onde se reunira o Congresso dos Nazistas, o "Hindemburgo" e os aviões de guerra evoluiram sobre a cidade.

A "REVANCHE" DE JIMMY — No encontro entre Jimmy e Canzoneri, a 3 de outubro, no *ring* de Madison Square (N. York), o irlandez investiu furiosamente sobre seu antagonista que foi atirado ás cordas por um violento "esquerdo". Jimmy quiz desforrar-se da derrota de maio ultimo...

ESTRÉA DE UM ARTISTA NEGRO — No "Cotton Club" de New York estreou-se recentemente o campeão olympico Jésse Owen (o preto da direita) numa revista, sob a direcção de Bill Robinson, conhecido "astro" da tela.

OS INFELIZES

Um romance de Claudio de Souza é, sempre, um livro bem recebido nos meios intellectuaes do Brasil. Basta dizer que uma das suas ultimas obras, "As mulheres fataes" alcançou nada menos de oito edições, num paiz em que raras são as que attingem á quarta, para que se comprehenda bem o encanto que as suas qualidades excepcionaes de prosador exercem sobre o nosso publico.

Agora mesmo, Claudio de Souza acaba de lançar uma nova edição de um dos seus livros de successo. Trata-se de um romance, pintando, sobretudo, o ambiente de superstições dos meios mais pobres do Rio de Janeiro, onde reinam os "paes de santos", por meio do estranho ritual das "macumbas".

Dessa obra esgotaram-se, uma após outra, tres edições. Sahe, agora, a quarta, trabalho da Companhia Editora Nacional de São Paulo, um volume elegante que augmentará, sem duvida, o numero de admiradores do autor de "Um romance antigo".

Claudio de Souza num instantaneo colhido em nossa redacção.

Laudelino Freire quando saudava João de Barros, em nome da intellectualidade brasileira.

VICTORIA DA INTELLIGENCIA E DO CORAÇÃO

A saudação que o academico Laudelino Freire dirigiu, em nome dos intellectuaes cariocas, ao poeta João de Barros, no almoço de despedida offerecido ao embaixador da cultura lusitana, no Automovel Club, no dia de seu embarque para Portugal, foi uma bella pagina literaria, que agradou sobremodo aos que tiveram o ensejo de ouvil-a.

Não nos furtamos, pois, ao prazer de divulgar aqui essa bella oração academica, que encerra encantadoras imagens e revela mais uma vez o talento e a cultivada forma de expressão de seu autor.

"Imagino-vos, Sr. João de Barros, num como estado de shock, em tanta maneira cercado tendes sido de incessantes demonstrações da nossa amizade. E é de presumir se ele agrave com a presente homenagem que vos prestam aqueles dos vossos amigos que mais de perto vos seguem e com mais ternura vos querem, pela sinceridade que a inspirou.

Sois, porém, o culpado único dêsse estado de suave angústia em que vos achais. Único é, no caso, forma exclusiva de dizer, porque filho sois de ditoso berço, para o qual nos voltamos de braços sempre distendidos para um amplexo de carinho, veneração e respeito.

Escritor português que venha a êste prolongamento da sua própria pátria ha-se sentir, e certo sentirá, o quanto para nós representa e vale.

Quer-me parecer, entretanto, que o vosso caso se reveste da singularidade que naturalmente promana de serdes o que tendes sido para nós: o primeiro na efusão de uma amizade espontânea, inalterável e excessiva.

Justo é, pois, querido confrade, que vos tornásseis alvo da reciprocidade dêsse mútuo bem-querer, e que nós, com o nosso carinho, vos comovêssemos o coração até chegardes a estado de espirito que se vos afigurasse oscilante entre a realidade e o sonho.

Ainda bem! Dúvida não tereis da sinceridade do afêto com que vos acolhemos.

Quando embarcardes e, na travessia dos mares, recuperardes o ânimo febricitado de tantas emoções, então apoderar-se-á de vós esta verdade, que os vossos amigos desejam se vos apresente iniludivel: nenhum intelectual de nenhum paiz jámais de brasileiros recebeu maior demonstração de apreço. Sim! Não me diz a lembrança que tenha sido convidado por duzentos escriptores do Brasil um confrade de outro paiz.

E o curioso é que, tendo-nos apoderado de vossa pessoa para fazermos dela alvo de verdadeiro culto, ainda ficamos algo a dever-vos.

E por que assim se faz irresgatável essa divida? E' porque dividas do coração geram dúvidas quanto a poderem ser, ou não, integralmente pagas, e pagas em igual especie.

Por mais que vos tivessemos feito, ficamos a pensar que não fizemos o bastante, ou, pelo menos, ficamos a sentir que vos deviamos ter feito mais do que fizemos.

Fica-nos contudo a impressão de que estais a julgar como que ampliados os limites da vossa pátria. E' que d'oravante não vos considerareis sómente filho de Portugal. O alo da ternura que vos aqui envolveu confere-vos titulo de natural; e se vos temos por nosso, por vosso deveis ter êste Brasil, que tanto vos admira e quer.

Bate hoje em cheio, dentro em vosso peito, um coração luso-brasileiro, como filho dessa patria una, de confins dilatados além e aquém mar, em que se fala o idioma de Camões.

Vêde que foi ao impulso da expressão que falei em Camões.

E foi bom falar, porque é mistér que falemos, e falemos renitentemente...

Justo é que se invoque, numa festa de intelectuais, o nome de quem para intelectuais será sempre um simbolo imortal.

A lingua na Peninsula não passava de um desvairado tumultuar de fonemas, que, chocando-se, produziam a confusão geral.

Romanos, célticos, fenicios, gregos, celtibéros, espanhois e lusitanos, guerreando, confundiam-se. Cresciam as diferenciações dialectais, preparando-se assim o surto das linguas neo-latinas, que de suas origens ao seculo XVI não se conservaram invariáveis.

Sôbre êsse amálgama debruça-se o poeta, e nos Lusiadas funde o gênio da lingua portuguesa.

Os versos do poema são os fios de ouro puro, da elegancia e graça, harmonia e doçura com que ele amoldou a lingua arcáica a todos os assuntos, herdando-nos esta lingua tão suave e doce, que já surgiu cantando.

Salvando a lingua, os Lusiadas tornaram indestrutíveis os laços entre as duas pátrias e, para sempre implantando a unidade intercontinental do idioma, criou esse espirito luso-brasileiro, que será imperecivel e eterno, enquanto portugueses e brasileiros falarem a lingua de Camões.

Ao abrir a sessão especial em que fostes recebido pela Academia Brasileira, disse: escritor brasileiro que já uma vez foi a Portugal, de Portugal volta cativo, e é João de Barros quem tem voz de comando nessa brigada que abre alas ás homenagens do coração.

Ainda bem, meu eminente confrade, ao Brasil fostes chamado e, atravessando a cairo largo longes mares, aqui viestes para serdes um prisioneiro da nossa gratidão, e um general vencido pela força... do nosso afêto.

Mas essa derrota, Sr. João de Barros, é a vossa vitoria, vitoria da inteligência e do coração.

A ENGENHARIA EM

A turma de officiaes alumnos de Engenharia da Escola das Armas: capitães: Cavalcanti, Paz, Poppe, Bayma, Pradal, Fragoso, Eólo, Neves, Lopes, Rosa, Lemos e Jacyntho. O outro componente da turma foi o photographo: cap. Castro.

O churrasco servido por occasião da visita aos trabalhos em Rezende, do Cmt. e Sub-Director de Ensino da Escola, e do addido militar argentino.

Aspecto da ponte destruida.

Destruição da ponte de cavalletes.

A ponte de cavalletes, de 80 metros de comprimento, construida em 20 horas.

Passadeira dupla de vigas de bambú, construida pela Cia. Escola, em 4 horas. (cargas até 1000 kgs.)

Seguindo velhas normas, o Curso de Engenharia da antiga Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, hoje Escola das Armas, do nosso Exercito, vem de realisar as suas manobras, desenvolvidas este anno na região de Rezende, a pittoresca localidade fluminense. Durante mais de um mez, sob o commando dos officiaes alumnos, os sapadores do 1º de Pontoneiros e da Cia. Escola de Engenharia, pertinazes e devotados, se entregaram aos exercicios de pontagem no Parahyba e aos trabalhos de organização do terreno nas montanhas do Suruby.

Os trabalhos realisados, orientados pelos capitães instructores Levy e Lindemberg, sob a direcção geral do major Perdigão instructor-chefe, mereceram entre outras, as visitas dos coroneis Xavier e Nascimento respectivamente Commandante e sub-Director de Ensino da Escola das Armas e do addido militar argentino, coronel Molina.

* * *

Após os exercicios de Rezende os capitães alumnos do Curso de Engenharia, seguiram para Taubaté, onde tomaram parte nas manobras de conjuncto da Escola das Armas.

As photographias destas paginas fixam alguns aspectos dos trabalhos de Rezende e de Taubaté.

ACÇÃO

Aspecto das 2 pontes TARRON (uma de 13, outra de 18 metros).

Lançamento de um cavallete.

Construcção da ponte de estacas leves (160 metros de comprimento).

Abrigo em chapas de ferro, para meio grupo de combate.

Construcção de um abrigo para posto de commando da Artilharia Divisionaria, á prova do 155.

A Ponte TARRON de 18 ms. executada utilisando apenas madeira roliça verde de fraca secção, arame e pregos (cargas até 3.500 kgs).

Outro aspecto da construcção do abrigo para posto de commando da Artilharia.

Construcção da ponte de equipagem Velocidade de construcção approximada 1 metro por minuto.

A ponte de equipagem.

REMINISCENCIAS DO CONGRESSO DOS PEN CLUBS DE BUENOS AIRES — O delegado brasileiro Dr. Christovam de Camargo na redacção da "Atlantida", a grande revista portenha. Vemos na photo o senhor Constancio Vigil, o celebre autor de "El Erial" e proprietario da revista, e as irmãs Wadia, representantes da India.

AMERICO CONSTANTINO BREIA, um dos elementos de maior destaque no nosso alto commercio e industria, socio da firma Seabra & Cia., desta Capital, que viu passar, a 15 do corrente, seu anniversario natalicio, tendo recebido innumeras felicitações do vasto circulo de suas relações.

GARDEN-PARTY — Gentis garçonettes que serviram os convidados á deliciosa festa de caridade em beneficio das creanças pobres e do Seminario Diocesano, de Nictheroy.

VISITA MINISTERIAL — Aspecto da visita do Ministro da Agricultura aos Laboratorios Raul Leite. Notam-se além de S. Excia. e do corpo technico dos Laboratorios, da esquerda para a direita, os Srs. Dr. João Mauricio, Director do Serviço de Defesa das Plantas Texteis; Dr. Magarinos Torres, Director de Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal; Dr. Carlos Duarte, Director Geral do Departamento Nacional da Producção Vegetal; Dr. Landulpho Alves, Director Geral do Departamento Nacional da Producção Animal; Dr. Aurino de Moraes, Official do Gabinete do Ministro e Dr. Mario Saraiva, Director do Instituto de Chimica Agricola.

Heitor abrigava em si uma série de sentimentos contraditorios, e embora se esforçasse por emendar-se, constantemente praticava actos, que, uma vez consummados, eram-lhe, não raro, motivos de dissabor. Conhecendo quão nefastos são os resultados do jogo, jogava, e ao sahir do club sempre se maldizia pela inconstancia do voto de não lá tornar. Sabedor do respeito e da consideração que se deve tributar ás familias, mettia-se a conquistador.

Talvez trouxesse em si a tara da ancestralidade ou o germen do peccado, macula inapagada durante remotas incarnações. Talvez fosse essa a causa de suas prevaricações, pois não se poderia duvidar de sua boa vontade e da fé com que jurava manter-se em nivel superior, dominando as mesquinhas paixões que o assoberbavam.

Gostava dos bons livros, e no momento em que o conhecemos ao tentar descrever seus habitos, vemol-o accommodado em macio divan a ler interessadamente um livro de Allan Kardec. Quanta cousa, ahi encontra que,

AVENTURA MACABRA

para si, é como chicotadas em sua alma, pois as mazellas apontadas são as mesmas que lhe dilaceram o intimo. Mas elle é o que se pode chamar um crente pusillanime, porquanto conhece a trilha certa e foge della.

"A alma é um ser independente e que sobrevive ao envoltorio carnal. O corpo, dentro da terra, volverá ao seu estado primitivo que é a mesma materia"... — lia. Ficou a scismar sobre seu proprio estado, quando, morto, repousasse no fundo duma cova na decomposição natural de sua carcassa. Ficou a scismar...

Subito se ergueu e assomando á janella viu uma linda garota que passava. Foi o bastante para que mandasse á fava toda a philosophia de Kardec e partisse no encalço da joven. Esta não se fazia de rogada, e voltando-se repetidas vezes, deu azo a que Heitor a mais e mais se convencesse da facilidade de sua conquista. Seguiu-a assim pelas ruas centraes acotovellando-se com os transeuntes, e sem perdel-a de vista, percebeu a manobra da moreninha quando tomou um omnibus. Celere, apanhou o estribo quando o carro se punha em movimento, e assim partiu sem saber com que destino, certo porém de que seguia o caminho que o conduziria á felicidade, embora ephemera, passageira, como aliás, é sempre a felicidade.

Ruas e mais ruas transpoz na caminhada veloz, até que, no ponto final desceu com ella á frente do cemiterio. Entraram. Um morno silencio pairava sobre a metropole. Alguns coveiros e mulheres que irrigavam plantas, perdiam-se no largo campo da paz. Heitor sentiu um leve arrependimento de ter ido áquelle logar, e pareceu-lhe uma profanação perturbar o somno dos mortos com tanto realismo.

Que diria sua mãe que ahi estava tambem para sempre, se pudesse nesse momento falar-lhe?

Mas ahi se encontrava, e, portanto, que tudo se consummasse, foi a ultima intuição de sua consciencia doentia. Eis que, na Cidade Santa, algo de anormal se passa.

Os mortos se levantam partindo com estrondo as lages frias dos sepulchros, e, descarnados, pallidos, desfigurados, em bandos, em procissão se accercam dos dois em attitude grave e hostil. Em altos brados protestam contra semelhante herezia e dominando a custo sua colera, cedem logar a um cadaver de apparencia distincta e que, pelos modos devera ser o chefe da tribu, o qual falou assim:

"Meus irmãos: Nós que temos passado na vida nossa provação e que sentimos muitas vezes o peso da injuria e da infamia, não poderemos permittir que um vivente nos venha perturbar e desmoralizar-nos. E para que este escandalo não se repercuta na vida, é necessario que na morte se esconda. Este homem não poderá tornar á vida. Nossa companheira sahiu da cella que a guardava e partiu em busca de sensações. E' preciso, pois, que elles se unam para sempre. Que elles se casem!"

A "noiva", que se havia materializado, appareceu então aos olhos de Heitor na sua mais hedionda realidade, na mais assombrosa surpresa, — ossada que era, ultima expressão da belleza que o fascinara.

Como que uma vertigem se apoderou do moço D. Juan, e ouvindo uma gargalhada frenetica, e o estalido secco de tibias e carcassas, despertou rouco e tiritante...

Heitor dormira lendo Allan Kardec.

RUY CINTRA

A MULHER QUE MATOU O AMOR

Maria da Annunciação tinha agora dezenove annos. Nascera no Rio, em Villa Isabel, o pae Jeronymo da Annunciação, ainda 3.° escripturario da Recebedoria do Districto Federal e casado ha dois annos, e elle e a mulher, dona Clotilde, nortistas, ambos do Ceará.

Primeira e unica filha, dispensavam-lhe todos os mimos e cuidados; todos os brincos e afagos. E á proporção que crescia, davam-lhe uma educação nos moldes da que haviam recebido no norte, severa e differente (oh! quantas vezes differentes!) da que se dava aqui e que por vezes extranhavam, lamentando-a.

Maria da Annunciação aprendera as primeiras letras em casa, com os paes; tivera professores que lhe vinham ensinar; teve depois num collegio de religiosa. E em casa, acompanhando-lhe a educação intellectual, os paes iam-lhe orientando para a vida moldando-lhe o caracter, guiando-a para o bem, mostrando-lhe, á proporção que lhe ia avultando o entendimento, o caminho que se deve seguir na terra, evitando-se-lhes os espinhos e os tormentos.

Maria da Annunciação crescia como uma flor estranha ao meio. Os paes sabiam os logares por onde ella ia, os livros que lia, o tratamento que dispensava ás condiscipulas e amigas, as modas, as tendencias, os sentimentos. E vendo que ella não refugia á educação exemplar que elles receberam na provincia, que agora lhe transmittiam e que a elles se assemelhavam em tudo. Jeronymo da Annunciação e a mulher tinham uma grande alegria que se manifestava em amor carinhoso e crescente á filha, que era um limpido reflexo delles mesmos.

Isso era uma grande satisfação para os paes, que viam o descalabro social, o desprestigio da moral contemporanea, o triste signal dos tempos evidenciado na inanidade dos freios repressivos á excessiva liberdade de ver e de agir, a dobrar os caracteres, o predominio dos vicios, molentando a sociedade e a duvida do que seremos amanhã rolando no despenhadeiro de todas as leviandades.

Creada no ambiente familiar, sob influxos immateriaes, como para um destino superior, Maria da Annunciação fazia-se uma creatura docil e meiga.

Com dezeseis annos, sahida do Collegio era uma figura fascinadora, pela ternura que irradiava, e pelas maneiras recatadas e distinctas.

Tinha amigas e sabia que amigas eram; vestia na moda e o fazia sem exaggeros exhibicionistas, como tantas outras, para mostrarem os tecidos espalhafatosamente coloridos ou as pernas que perturbam os homens; não lia os autores que escrevem "para as moças" nem velhos romancistas sepultados no romantismo á 1830; ia a bailes e festas mas sem que tivesse ao depois de corar ou entristecer-se.

Era moderna e era pura.

Deixando Gilberto Couto á esquina do Club Naval, Maria da Annunciação deixou-se levar no omnibus, abstrata e melancolica. Visitou uma amiguinha na rua Guanabara e chegou em casa á noite, beijando os paes e recolhendo-se ao seu quarto de solteira.

Ficou, então, vestida como chegara, sentada no leito, as mãos harmoniosas prendendo os joelhos cruzados, numa congeminação mortificante olhando a noite maviosissima e o luar.

Tudo lhe correra bem naquelle dia que seria completo se não a fosse encontrar aquelle irritante Gilberto Couto, filho de um industrial da Tijuca, leviano e dissipador.

— Conhecera-o, ia pensando Maria da Annunciação, atirando para cima de um movel, a boina brevissima — conhecera-o num baile do Botafogo, onde fôra com os paes. Falaram-se. Elle não lhe deixaria nenhuma impressão apreciavel. Mas o facto delle lhe fazer declarações de amor, chocou-a de algum modo.

Por que declarações de amor? De onde a conhecia elle? Sabia quem ella era? Seria possivel que elle a confundisse com certas creaturas desajuizadas e faceis?

Começou a considerar a declaração de Gilberto Couto como um insulto. Possivelmente não o veria mais. Vira-o, porém, outra vez, na Avenida, e outra vez, tivera que ouvir a confissão de amor, dissimulando o desagrado com ironias e esquivanças.

Teria sido rude com elle? Aggressiva?

Como se falasse a alguem ficara esperando respostas. Porém, ella mesma, respondia continuando a desenvolver o fio longo das considerações:

— Não, não fôra grosseira. Fizera aquillo para que elle não a confundisse com tantas outras que se não respeitando a si mesmas nem á familia, deixam-se levar e fazem o que não deviam fazer.

Ao pensamento de Maria da Annunciação vinha o éco de murmurações condemnando o procedimento de collegas e amigas que andavam nas baratinhas dos namorados, chegavam em casa sózinhas alta noite, visitavam rapazes nos seus apartamentos, liam livros condemnaveis, não merecendo nenhum respeito dos rapazes que as tinham como levianas, mas aos outros contando de todas as fraquezas e loucuras.

Ella mesma sabia o esforço emprehendido para, vivendo num ambiente de tantas impurezas e perigos, evitar as companhias perniciosas e os máus passos.

— Não, repetiu outra vez Maria Annunciação. Fizera muito bem dizendo aquellas coisas sinceras e claras a Gilberto Couto.

Fechou a janella, mudou a roupa e desceu para o jantar.

CARLOS RUBENS

UM INSTRUMENTO MANHOSO

YANTOK

Consta dos archivos archaicos escarafunchados nas bibliothecas antediluvianas que o primeiro instrumento inventado pelo homem para fazer barulho, foi a matraca. Quando o ruido foi militarizado deram-lhe o nome de *musica*, vocabulo que se estende tambem á pancadaria.

E' claro que um instrumento só não poderia satisfazer os appetites cacophonicos do homem primitivo por isso foram, aos poucos, sendo introduzidos na orchestra outros instrumentos mais ou menos melodiosos. Seguiu-se então, o tambor feito com a pelle do primeiro burro do mundo, o reco-reco com o primeiro pente que perdeu os dentes nos cabellos de Adão, a corneta fornecida com o chavelho do primeiro bode. D'ahi por deante a instrumentaria foi se enriquecendo com os mais variados apparelhos de tortura dos ouvidos, tocados pelo sopro, pelos dedos ou por paus. Foram ainda os bodes que expiaram os defeitos da raça fornecendo as cordas com suas tripas. Não devemos incluir entre os instrumentos de corda o sino ou a forca. Apenas queremos nos referir aos que gemem quando se lhes esfregam as cordas com um arco isto é, a toda a familia do violino. E' uma familia interessante. O avô é o contrabaixo, a mãe a violeta, o pae o violoncello e o filho o violino, o "enfant terrible".

Não podemos nos convencer de quantas travessuras é capaz o violino, caprichoso e manhoso por natureza. Um caixote com quatro cordas estendidas e que, esfregadas, estrilam em diversos tons.

Consta que foi certo senhor Gasparo da Salò que deu ao violino a fórma que até hoje conserva. "Seu" Gasparo inspirou-se, quanto á forma, na propria mulher que um dia lhe appareceu com as mãos ás ancas, a saia atada aos calcanhares, o pescoço comprido e os cabellos retorcidos como chavelhos de carneiro. E nasceu a fórma do violino, que logo assumiu fóros de ser o mais perfeito dos instrumentos. Mas quem lida com elle não hesitaria em declaral-o tambem um instrumento de tortura. As quatro cordas esticadas eram outr'ora tripas de bode, de carneiro e ainda trahem a voz do animal a que pertenceram. Tambem ellas constituem familia, o pae (sol) a mãe (ré) a filha (lá) e o filhinho da mamãe (mi), cada qual com sua voz, mas para que se reconheça cada um delles é preciso estical-os e torcer-lhes as orelhas, a que os entendidos chamam cravelhas.

Quando estão em desaccordo e falam grosso ou fino de mais, desafinam e neste caso ha briga em familia. Ahi é que está o caso serio: o de pôr esta familia em harmonia sem recorrer á Liga das Nações. Quando se acaba de afinar uma corda, a outra desafina, pega-se nesta e as outras dão-se por desentendidas. Não se atreva a apertar demasiado a cravelha porque pode apanhar uma chicotada na cara ou nos olhos ou a *diaba* da cravelha solta-se como polia destravada. O arco é, em materia de violino uma vara flexivel, á qual está esticada uma centena de crinas de cauda de cavallo. A cauda nunca cantou quando pertencia ao nobre animal, mas posta em contacto, ou melhor, em attrito contra as cordas, começa a rinchar. E ahi é que a porca torce o rabo.

Saber levar o arco sobre as cordas é uma sciencia que requer muita paciencia. Cuidado aqui para que o arco não resvale de uma corda para outra corda, nem vire de lado, e sobretudo para que seja bem medido, para não perder o folego pelo caminho. Se o arco já chegou á ponta e sobra nota, o estrago é certo. Manejar o arco é um pouco differente do que manejar o chicote.

Aquella chapa preta em baixo das cordas é chamada "espelho", mas, podes mirar-te nelle, que tua cara não apparece. E' o logar onde os dedos apertam a corda para dar a nota. Essa nota ahi não está escripta nem marcação alguma se vê.

Esse diacho de instrumento não tem teclado e o ouvido tem que arrepelar-se para fabrical-a e, para isso conseguir, deve saber distinguir um *do* de um *la*, saber onde põe os dedos, sem errar de meio millimetro. Pôr os dedos numa nota... do Thesouro toda gente faz com muito gosto, mas, no violino, o caso é outro.

O começo do estudo desse instrumento rebelde é um verdadeiro martyrio. Aprende-se uma coisa e esquece-se outra, fica-se cheio de dedos e estes vão se metter onde não são chamados, trocam-se, atropellam-se. O arco raia as cordas em todos os angulos, como mastro de navio durante a tempestade, guinchos, gemidos, estrilos, assobios de arrancar as entranhas, gatos miando, obrigando a visinhança a matar todos elles. Dizem que o violino tem "pestana", mas quem pestaneja é o artista; que tem *alma*, mas achamos que é bem desalmado em querer negar possibilidades a quem o toca. Tem "cavallete" mas não se deixa cavalgar, tem cravelhas que mais se parecem com orelhas e, apesar disso quem mais precisa ter orelha é o executante se não quizer desafinar pelas tripas de Judas. Para tocar o violino, deve-se apoial-o ao queixo, para que a gente tenha razão de queixar-se do pouco successo obtido.

Dizem que Paganini, o violinista magico, para dominar o instrumento, teve de recorrer a muitos *truks* e a uma infinita paciencia, chegando ao ponto de tocar extensos trechos numa corda só. Chama-se isso "virtuosidade" quando é tão facil a gente enforcar-se numa corda só.

Outra particularidade notamos nesse instrumento manhoso. Elle tem as ilhargas elegantes de uma moça, e aos lados do cavallete duas aberturas em fórma de *f*. Esses dois *f* são uma recommendação a quem se dedicar ao estudo: *faça força*.

Tem, entretanto, uma vantagem sobre o piano. O violino pode-se atiral-o pela janella, ao passo que com o piano isso não acontece. A muita gente que não possue vocação heroica, vontade de aço, ouvido de rato, sentido da afinação, paciencia de monge benedictino, aconselhariamos a preferencia de qualquer outro instrumento menos manhoso, o reco-reco ou o bombo, para ser tocado na visinhança do Salto do Iguassú.

Ha muita differença entre o violino e a mulher, pois a mulher quanto mais nova melhor, ao passo que o violino quanto mais velho elle é, mais precioso se torna e melhor canta. Stradivarius, o famoso fabricante de violinos, se fosse vivo, ficaria assombrado, encontrando milhões de violinos com sua marca quando apenas fabricou algumas dezenas, e ainda mais, ao saber a verdadeira fortuna por que se vende actualmente um violino authentico pelo qual tinha apenas recebido algumas centenas de liras. Talvez que, para alguns delles, nada recebesse. Quanta surpresa não estaria reservada aos grandes homens já mortos, se resuscitassem e viessem a saber por que preço se estão vendendo as obras, pelas quaes lhes haviam pago apenas alguns miseraveis nickels insufficientes para lhes matar a fome.

De todas as obras de arte e da industria, o violino foi o que se vingou fazendo passar momentos de tortura a quem o possue.

parnaso feminino

ESCADA DE ESTRELLAS

Seria sonho ou verdade?...
Nós subimos uma escada...
Envolta na claridade,
De alguma nevoa dourada.

Nos muitos degraus brilhantes,
Sómente feitos de Estrellas,
Ficámos sós, radiantes,
Olhando... sem poder vel-as!

Fomos bem alto! Lá em cima,
Além das nuvens, passámos...
Nascia o mundo da — Rima,
Morria o que nós peccámos!...

Como era bella esta aurora,
Feita de poemas e luz!...
— Um sonho feliz, de outr'ora...
Que ao Paraiso conduz!

CARMEN MACHADO

EXTASE

Quero ser a tu'alma e tua vida;
ser essa força estranha e poderosa
que teu braço levanta!
de teu cerebro ser a vigorosa
idéa que se eleva e se agiganta
n'um vôo de condor!
e, no teu coração, vivo e constante,
pulsando com carinho, a cada instante,
ser o teu grande amor!...

Quero estar junto a ti, sem o saberes,
de teu destino, sendo força e guia,
ser o riso feliz dos teus prazeres
e o consolo das tuas nostalgias!

Nos sonhos meus,
com que delirios aureos te engalanas,
oh "semi-deus"
de humana forma e imperfeições humanas!...

Que me importa
não saberes ser eu teu proprio eu!
Uma linda certeza me conforta:
O ideal que procuras, inconsciente,
é o sonho meu!...

E d'este servilismo a que me imponho,
a illudir, com fervor, minha propria illusão,
só temo a derrocada d'este sonho:
— que venhas a saber da minha exaltação,
pondo nessa ficção a realidade,
transformando em amarga liberdade
minha sublime e excelsa escravidão!!!

LACYR SCHETTINO

PRECE

O céo está todo branco
branquinho
escamadinho...
Como se fôsse a espuma
de um suspiro bem batido
para um dia de festa.

Olhando a alegria
virginal do céo
a gente pede
para a tristeza
rubra que nos encerra,
a esmola de um farrapo branco
cá pr'a terra.

ARLETTE CORRÊA NETTO

TREVA, PENUMBRA, LUZ

Numa vida remota já fui treva.
Muito tempo mais tarde fui penumbra.

No momento presente,
A minh'alma pressente
Que uma força me eleva
Para a Luz que deslumbra,
E eu serei, no porvir,
Uma chamma a luzir...

CELESTE JAGUARIBE DE M. FARIA

DESESPEROS

Dentro da noite se dispersa o vento
Rasgando a treva, revolvendo o mar;
Levanta a areia um turbilhão violento,
E vento e areia sahem a se enroscar...

Dentro de mim o doido sentimento,
Em vertigens de chamma a crepitar,
E' como um disco igneo que, no ar nevoento,
Inundasse de fogo o meu olhar.

Na noite brava como o pensamento
De quem deseja, mas não pode amar,
A sensação da morte experimento.

E como um astro vivo a resvalar,
Num abysmo de fogo e soffrimento,
No seio das paixões vou me afundar.

LIA DE SOVERAL

SENHORA

SUPPLEMENTO FEMININO

Uma das ledôras das minhas paginas, residente em Sergipe, pedême suggestão sobre o vestido de viagem logo após o casamento, e que elle se enqcadre no luto "fechado" que ha oito mezes vem usando.

Direi, primeiramente, que o luto rigoroso ja está passando de moda.

Elegantes creaturas do meu conhecimento, muito amigas dos mais proximos parentes que têm perdido, não usaram nem usam véos de crêpe, nem se vestem de negro dentro das regras da velha praxe.

Uma dellas fez um "tailleur" de lã preta, blusa de cambraia branca finamente bordada, lacinho preto, de velludo, rematando a gola, largo cinto de verniz sobre a cinta da saia, sapatos de verniz e camurça preta, meias num tom "fumée" levemente acanelado, chapéo preto de feltro, genero esporte.

Para a saia deste "tailléur" ainda tinha uma blusa "sweater" de jersey preto, mangas pelos cotovellos, remate ao pescoço, num nó, atraz por *meio* lenço preto com bolas brancas chapéo de feltro preto, de aba de quatro dedos de largura, bem esporte, fita de camurça branca á volta da copa, luvas de camurça preta com um friso branco á beira do canhão.

Eis o que se enquadraria para o *costume* de viagem da minha leitora sergipana.

A saia, por exemplo poderia ser de fino *draps* de lã e seda ou o novo *shantung*, como tambem o casaco genero "tailleur", para o caso em que quizesse variar o tom esportivo por excellencia que ao traje daria com o *sweater* antes descripto.

Eu, aliás, trocaria o feltro preto por um branco rematando-o com uma fita de couro preto.

O terceiro e o quarto vestidos pretos que a minha amiga usa no seu luto são, respectivamente: de "faille", num genero "robe manteau" bem accentuado, botões e cinto de metal; e de "taffetas", em "deux pièces", casaco abotoado por meio de placas de contas pretas e brancas todas ellas faceis de desprender e serem substituidas por uma grande placa de brilhantes bem no vertice da gola. (Os dois citados modelos aqui se vêem).

Ainda havia uma quarta "toillette" de crêpe rousano plissado "soleil" e um casaquito de velludo preto (para a saia de "taffetas") todo fechado, pequena aba de um palmo, em suave "godet", gola e punhos de renda Veneza branca, mangas de hombro presunto.

Mais alguns modelos irão nas paginas a seguir, bem como a *Decoração da Casa* interessará outra leitora da terra de Sergipe.

SORCIÈRE

Em cima e ao lado — modelos descriptos na cronica

Graciosos vestidos de shan tung "piquê" ou de linho tonalidade pastel, indicados para a "saison"

COMO VESTEM

Bette Davis (da Warner Bros) — um bello "deshabillé" de muselina escura, partilhas brancas.

Marsha Hunt (Paramount) — de crêpe estampado

AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Fernande — chapéos — modelos novos. Avenida Rio Branco, 180, Telephone 42-3322 - Rio.

Joan Blondell — Vestido branco, de shantung, bandas de seda marinho estampado de branco, chapéo de palha brilhante, flôres de côres.

Madaleine Carrol — gôrro de panno — estylo "vagabundo".

Bluza de linha de crochet-mercer

Material necessario: 8 novellos de linha crochet-Mercer, marca "CORRENTE" nº 20 F, 625 (beige). 1 par de agulhas "Milward" para tricot nº 12. 1 par de agulhas "Milward" para tricot nº 13. 1 par de agulhas "Milward" para tricot nº 15. 1 agulha de crochet "Milward" nº 3. 4 colchetes pequenos de pressão. 1 carretel de linha "Corrente" combinando.

Medidas: Busto — 86 cms.

Tensão: Para o modelo — 19 pts. — 5,10 cms. 14 carreiras — 2,5 cms.

(O tamanho correcto sômente será obtido, seguindo as instrucções exactamente).

COSTAS: — Com as agulhas nº 13 pôr numa dellas 156 pts., e trabalhar ponto de barra (1 tr., 1 pm), em 6,5 cms. diminuindo 1 pt na ultima carreira. Passar ás agulhas nº 12.

MODELO: — 1ª carreira: 1 pm, 2 pm, j, x lpc, 1 pm, 2 pm j, repetir de x até o fim da carreira, terminando com lpc, 2 pm. 2ª carreira: — 1 tr, 2 tr j, x lpc, 1 tr, 2 tr j, repetir de x até o fim da carreira com lpc, 2 tr. Repetir estas 2 carreiras 52 vezes mais.

CAVA — 107ª carreira: Tirar 9 pts, fazer pm nos 2 pts j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm. 108ª carreira: Tirar 9 pts, tr nos seguintes 2 pts j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr. 109ª carreira: 3 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm j. 110ª carreira: 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 1 tr. 111ª carreira: 2 pm j, 1 pm, 2 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira, terminando com 1 pm. 112ª carreira: 2 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 3 tr. 113ª carreira: 2 pm j duas vezes, seguir o modelo até o fim da carreira. 114ª carreira: Egual á 2ª carreira. Repetir as ultimas 6 carreiras duas vezes mais (119 pts). Seguir o modelo 70 carreiras.

FORMA DO HOMBRO: 197ª carreira: Tirar 6 pts, pm nos seguintes 2 pts j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm. 198ª carreira: Tirar 6 pts, tr nos seguintes 2 pts j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr. Repetir as ultimas 2 carreiras 4 vezes mais. Rematar os pts restantes.

FRENTE: — Pôr nas agulhas Nº 13 — 166 pts. Trabalhar em ponto de barra, 6,5 cms. diminuindo 1 pt na ultima carreira. Passar para as agulhas Nº 12.

MODELO: 1ª carreira: 1 pm, 2 pm j, x lpc, 1 pm, 2 pm j, repetir de x 20 vezes mais, lps, 2 pm, 1 tr, x 1 pm, 1 tr, repetir do ultimo x 13 vezes mais, 1 pm, 2 pm j, x lpc, 1 pm, 2 pm j, repetir do ultimo x até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm. 2ª carreira: 1 tr, 2 tr j, x lpc, 1 tr 2 tr j, repetir do ultimo x 20 vezes mais, lpc, 3 tr, x 1 pm, 1 tr, repetir do ultimo x 13 vezes mais, 1 tr, 2 tr j, x lpc, 1 tr, 2 tr j, repetir do ultimo x até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr. Repetir estas 2 car. 52 vezes mais. 107ª car.: Tirar 9 pts, pm nos seguintes 2 pts j, x lpc, 1 pm, 2 pm j, repetir de x 17 vezes mais, lpc, 2 pm, 1 tr x 1 pm, 1 tr, repetir do ultimo x 13 vezes mais, 1 pm, 2 pm j, x lpc, 1 pm 2 pm j, repetir do ultimo x até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm. 108ª carreira: Tirar 9 pts, tr nos seguintes 2 pts j, x lpc, 1 tr, 2 tr j, repetir de x 17 vezes mais, lpc, 3 tr, x 1 pm, 1 tr, repetir do ultimo x 13 vezes mais, 1 tr, 2 tr j, x lpc, 1 tr, 2 tr j, repetir do ultimo x até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr. 109ª carreira: 3 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm j. 110ª carreira: 2 tr j, seguir o modelo até fim da carreira terminando com lpc, 1 tr. 111ª carreira: 2 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com 1 pm. 112ª carreira: 2 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 3 tr. 113ª carreira: 2 pm j duas vezes, seguir o modelo até o fim da carreira. 114ª carreira: Egual á 2ª carreira. Repetir as ultimas 6 carreiras 3 vezes mais (123 pts). Seguir o modelo em 18 carreiras.

DECOTE: 151ª carreira: 1 pm, 2 pm j, x lpc, 1 pm, 2 pm j, repetir de x 13 vezes mais, lpc, 2 pm, voltar (47 pts). Pôr os pts restantes numa agulha á parte. 152ª carreira: 1 tr, 2 tr j, x lpc, 1 tr, 2 tr j, repetir de x 13 vezes mais, lpc 2 tr. Repetir as ultimas 2 carreiras 25 vezes mais. 203ª carreira: 1 pm, 2 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm j. 204ª carreira: 2 tr j 1 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira, terminando com lpc, 2 tr. 205ª carreira: 1 pm, 2 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira. 206ª carreira: 3 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr. 207ª carreira: 1 pm, 2 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com 1 pm. 208ª carreira: 2 tr j duas vezes, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr. Repetir as ultimas 6 carreiras uma vez mais. Repetir a 203ª-206ª carreiras uma vez mais (31 pts). *Forma do Hombro*: 219ª carreira: Tirar 6 pts, pm nos seguintes 2 pts j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 1 pm. 220 carreira: 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr. Repetir as ultimas 2 carreiras 3 vezes mais. Rematar os pts restantes. Pegar os pts da agulha á parte, emendar a linha no começo do ponto de arroz. 151ª carreira: Fazer 29 pts arroz, 1 pm, 2 pm j, x lpc, 1 pm, 2 pm j, repetir de x 13 vezes mais, lpc, 2 pm. 152ª carreira: 1 tr, 2 tr j, x lpc, 1 tr, 2 tr j, repetir de x 13 vezes mais, lpc, 2 tr, seguir o ponto de arroz até o fim da carreira. Repetir as ultimas 2 carreiras 25 vezes mais. 203ª carreira: Tirar 29 pts, pm nos seguintes 2 pts j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm (47 pts). 204ª carreira: 1 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr j. 205ª carreira: 2 pm j, 1 pm, 2 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm. 206ª carreira: 1 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira. 207ª carreira: 3 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm. 208ª carreira: 1 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com 1 tr. 209ª carreira: 2 pm j, duas vezes, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com com lpc, 2 pm. Repetir as ultimas 6 carreiras uma vez mais. Repetir as 204ª-207ª carreiras uma vez mais (31 pts). 220ª carreira: Tirar 6 pts, tr nos seguintes 2 pts j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 1 tr. 221ª carreira: 2 pm j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 pm. Repetir as ultimas 2 carreiras 3 vezes mais. Rematar os pts restantes.

MANGA: Pôr nas agulhas Nº 13 — 114 pts. Fazer o ponto de barra em 25 cms. diminuindo 1 pt na ultima carreira. Passar para as agulhas Nº 12. Seguir o modelo egual ás costas em 50 carreiras.

CAVA: 51ª carreira: Egual á 107ª carreira das costas. 52ª carreira: Egual á 108ª carreira das costas. Repetir desde a 109ª até a 114ª carreiras das costas inclusive 4 vezes. 77ª carreira: Egual á 109ª carreira das costas. 78ª carreira: 2 tr j, 1 tr, 2 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com 1 tr. 79ª carreira: Egual á 113ª carreira das costas. 80ª carreira: 3 tr j, seguir o modelo até o fim da carreira terminando com lpc, 2 tr j. 81ª carreira: Egual á 111ª carreira das costas. 82ª carreira: 2 tr j, duas vezes, seguir o modelo até o fim da carreira. Repetir as ultimas 6 carreiras uma vez mais. 89ª carreira: Egual á 197ª carreira das costas. 90ª carreira: Egual á 198ª carreira das costas. Repetir as ultimas 2 carreiras — duas vezes mais. Rematar os pts restantes. Fazer a outra manga egual.

TIRAS: Pôr nas agulhas Nº 12 — 25 pts. Fazer 10 carreiras de ponto de arroz. Continuar em ponto de arroz, diminuindo 1 pt no começo e no fim de cada carreira, até ficar 9 pts. Tirar os pts diminuindo 1 pt no começo e no fim da carreira quando rematando. Fazer pc em volta da tira omittindo a parte recta. Fazer mais 2 tiras eguaes.

GOLA: Pôr nas agulhas Nº 15 — 167 pts. Fazer o ponto de arroz em 2 cms. Passar para as agulhas Nº 12. Continuar fazendo ponto de arroz até a gola medir 5 cms. desde o começo. Rematar. Fazer 10 carreiras de pc em volta da parte externa da gola fazendo 3 pc no mesmo pt nos cantos e sempre voltando com 1 tr. Agora continuar ao longo do pescoço com 1 carreira de pc. Rematar.

LAÇO: Começar com 14 tr. 1ª carreira: Na 3ª tr da agulha fazer 1 pc, 1 pc em cada tr até o fim da carreira, 1 tr, voltar. Continuar fazendo carreiras de pc até a tira medir 15 cms. Cortar a linha. Fazer 2 tiras mais da mesma maneira, uma medindo 6 cms. e a outra 35.5 cms. Humedecer e passar a ferro cada parte da blusa.

Execução: Fazer á machina as costuras dos lados e das mangas, dando a forma de blusa, pregar tambem á machina as mangas nas cavas. Fazer a costura de 1,3 cms. para não desfiar. Cortar as sobras nas costuras. Dobrar para cima 0,6 cm. da tira em ponto de arroz na abertura do pescoço, continuar dobrando no lado e coser na blusa para formar o macho. Fazer o outro lado da tira correspondente. Fazer 2 carreiras de pc no outro lado da abertura do pescoço para ficar uma barra firme. Coser a golla, 1,3 cms. além do modelo em cada lado da frente. Emendar as pontas de 15 cms. da tira para formar o laço Collocar 6 cms. da tira sobre a tira dupla cobrindo a costura e coser por traz. Coser uma ponta de 35,5 cms. da tira nas costas do laço. Pregar o laço ao centro da tira de ponto de arroz entre as pontas da golla. Coser os lados rectos das tiras pequenas, á egual distancia, sobre a barra de ponto de arroz deixando uma abertura no centro para passar a tira da frente. Pregar 3 colchetes de pressão na abertura do decote e um para fixar a golla sobre a tira de ponto de arroz.

ABREVIATURAS: Tr, ponto tricot; pm, ponto de meia; lpc, linha por cima; j, junto; pt, ponto; tr, trança; pc, ponto de crochet.

DE TUDO UM POUCO

NADA TIVE DE TI...

(Versos antigos sobre uma impressão nova)

Nada tive de ti... Nada me déste
Do que, um dia, sonhei talvez,
Mas qualquer cousa teve de celeste
Essa orgulhosa timidez.

Nunca a mediocridade de um só gesto
Em mim te veiu diminuir.
Nunca te poude o meu olhar funesto.
Da aureola de ouro despossuir.

No pedestal em que fulgiu tranquilla
Tua figura de eleição,
Pairaste sempre e de teus pés de argilla
Não me feriu a imperfeição.

Nada tive de ti, mas nada tendo
Sempre conforme te suppuz
A' minha aspiração, nunca perdendo
Nem um clarão de tua luz.

Se houve entre nós o imponderavel muro
Que longe assim nos conservou,
Nada afinal de pequenino e impuro
Minha illusão desencantou.

A inattingida seducção da ausencia
Sempre te deu supremacia,
Nada empanou de gasta convivencia
O halo de azul em que te via.

E, digno ainda desse ideal engaste
Nunca a ti mesmo inferior,
Ao cimo em que te alcei sempre ficaste
No mesmo intacto resplendor.

MARIA EUGENIA CELSO

NA FRANÇA

A' MEMORIA DE LA FAYETTE

Uma Casa tradicional

Fiel a uma tradição que conserva ha mais de um seculo, a Embaixada da America, sob os auspicios da "Military order of Foreign Wars" e da Associação dos antigos officiaes de ligação junto ao Exercito americano, fez celebrar, como homenagem á La Fayette, uma solemne missa na Egreja da Assumpção, á praça Maurice Barrès (da Missão Poloneza) onde tiveram logar, a 22 de Maio de 1834, as exequias do glorioso general.

Depois do officio religioso, Monsenhor de La Serre pronunciou rapida allocução exaltando a memoria do heroe da guerra da Independencia.

Houve, em seguida, um almoço no palacete Saint-James e d'Albany, na sala decorada com bandeiras americanas e francezas e onde se via o busto de La Fayette.

O Sr. François Boucher, conservador adjunto do Museu Carnavalet recordou num brilhante historico, o papel de La Fayette, o "commander" Edward Ortin exaltou a amizade franco-americana e o Duque de Noialles agradece aos organizadores da festa realizada num ambiente cheio de recordações de familia. A antiga casa dos Noialles, augmentada e transformada, é hoje o palacete St. James e d'Albany.

Foi no palacete de Noialles que, no dia 11 de Abril de 1774, o jovem marquez de La Fayette, de dezeseis annos de idade, desposou Mlle. de Noialles, de quinze annos, a qual alí nascera, assim como o seu irmão, o visconde de Noialles que fez a campanha das Antilhas com d'Estaing, voltando depois á America com Rochambeau.

O palacete de Noialles serviu de residencia a La Fayette até 1879, depois, no Imperio, a Lebrun, Duque de Plaisance; voltou em 1814 para os Noialles e, depois delles, tornou-se propriedade de Lord Egerton.

COISAS ANTIGAS

A "Piazza Byron" tem esse nome porque nella viveu Byron, muitos annos. Nella está a estatua de Garibaldi.

Os patronos de Ravena são os santos Vital e Polimar. Na praça Victor Emmanuel vêem-se duas columnas com imagens dos dois santos.

SEGREDOS DE BELLEZA

por Max Factor, o genio do "make-up" (pintura)

HOLLYWOOD PERDE PESO

— Que carinha bonita, hein?

— Na verdade, e que corpo esbelto e elegante!

Exclamam todos, ao reconhecerem os encantos das artistas do cinema.

Certamente ellas passam grande tempo em cuidados com a belleza, tratando do rosto e cabellos, pois sabem que um rosto sem atractivos é a marcha para o fim da carreira.

A belleza é ponto importante para uma estrella de cinema, obriga a cuidados pela apparencia, procurando aperfeiçoal-a, e o mistér elogiavel de conservação.

Si bem que muita gente, ao olhar uma actriz muito bonita, exclama: Seu rosto é a sua fortuna — ella bem sabe que ao corpo está distribuido tambem papel importante.

Deve-se dizer que a reducção de peso é perigosa. O delicado metabolismo do corpo é facilmente affectado. Ninguem deve emprehender nenhuma dieta rigorosa sem consultar primeiro um medico de confiança.

Os methodos que varias estrellas seguem para cultivar e conservar a belleza do rosto, são, basicamente, os mesmos. Tal não se dá a respeito do corpo. Parece que ha tantos processos de reduzir o peso quantas são as actrizes. Pódem todas as mulheres, em geral, aproveitar alguns dos meios empregados pelas estrellas. Talvez ainda se lembrem da sensação que Marlene Dietrich causou quando inadvertidamente revelou o unico methodo de reduzir o peso. Ella penetrou no studio do desenhista do seu guarda-roupa e disse — Não experimentarei hoje o meu vestido novo; dormi demais a noite passada, augmentando meio kilo.

A declaração sensacional espalhou-se aos quatro ventos. Por toda a parte, as mulheres diziam: Quer diminuir de peso? A unica cousa a fazer é diminuir as horas de somno. E' o methodo de Marlene Dietrich.

Ha, porém, uma cousa: Marlene sente que diminuindo as horas de repouso, diminue o peso. Mas ninguem quer emmagrecer, ficando abatido. Em outras palavras, trata-se de dormir o sufficiente e nada mais. E' medida para as mulheres que engordam por dormir até manhã alta ou durante o dia. Todos admiram o bello porte de Marlene Dietrich. De facto, suas famosas pernas são legendarias em Hollywood quiçá no mundo inteiro. Assim, talvez haja algo a dizer do seu methodo, um tanto extranho, de diminuir o peso.

Outra actriz de fórmas invejaveis é Sally Eilers. Diga-se de passagem que tanto Sally como Marlene soffreram a maternidade, sem prejuizo aparente dos seus corpos.

Sally repelle dietas, massagens e todos os processos para emmagrecer. A unica cousa que, desde ha muitos annos, usa, é: — tomar pela manhã uma chicara de agua quente com summo de limão. Diz que esta pratica da optimos resultados, que já foi adoptada por muitas outras estrellas de Hollywood admiradoras das suas fórmas graciosas.

E' preciso paciencia e pertinacia, mas, vale a pena.

Noutro artigo comprovámos o valor do exercicio para a conservação da esbeltez. Nenhuma das artistas que dansam como Ginger Rogers, Eleanor Powell, Eleanor Whitney e Jessie Mattews tem incommodos com excesso de peso. De facto, nestes quatro nomes temos quatro das mais bellas figuras do cinema. Por isso, aconselhamos que dansem pelo mesmo geito, para se conservarem esbeltas.

Por ahi, conclue-se que não é só fazendo dieta que se consegue uma figura esgalga. Ao menos em Hollywood não se pensa assim!

SOBREMESA GOSTOSA

CABEÇA DE NEGRO — Põe-se em um prato fundo 250 grs. de chocolate, 250 grs. de assucar e 250 grs. de manteiga, derrete-se devagar á bocca do forno. Batem-se cinco gemmas d'ovos como para omelette, mistura-se uma colher de sôpa de farinha e junta-se ao chocolate derretido. Batem-se as claras em neve, junta-se á mistura e derrama-se tudo em fórma untada com manteiga. Cozinha-se a forno brando, em banho-maria. Deixa-se esfriar, tira-se da fórma e serve-se frio com um creme de baunilha.

Sala de estar — Divan e poltrona forrados de reps velludo verde claro, cortinas brancas listradas de verde garrafa, tapete preto e branco.

(Para a "leitora sergipana")

DECORAÇÃO DA CASA

BLUSAS

Crêpe de seda lavavel, em listras ou liso, é o que se aconselha para as blusas aqui estampadas.

Vestido de seda branca, "pois" marinho; casaco-bolero marinho, de fustão, bolas brancas — Traje para jantar.

"Deux pièces" de "shantung".

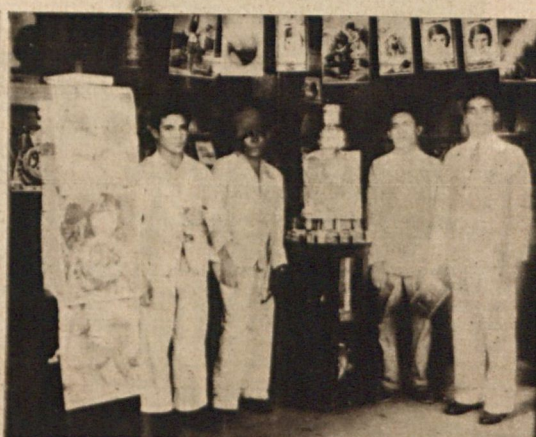
A igreja-matriz de Lorena e o seu novo altar-mór

Lorena, a pequena e bella cidade do valle do Parahyba, no Estado de São Paulo, com fóros de cidade desde 1856, progrediu extraordinariamente, com a orientação dada no regime republicano, pelo espirito elevado do Dr. Arnolfo Azevedo.

Além de grandes edificios do Gymnasio São Joaquim, da Associação Feminina Patrocinio de São José, do Asylo Santa Carlota, não citando os da Camara Municipal, Quartel do 5º Regimento do Exercito, Cadeia, e outros mais, Lorena apresenta um templo monumental — obra inicial da carreira gloriosa do grande architecto-engenheiro Dr. Ramos de Azevedo.

E' a egreja — matriz, inaugurada em 1891, em estylo romano, comportando cerca de 4.000 fieis, de N. S. da Piedade, sob cuja invocação foi fundada a cidade em 1705.

Só agora, porém, é que foi concluido o altar-mór, de accordo com o estylo do templo, modificado em parte a planta do saudoso engenheiro paulista Dr. Ramos de Azevedo, com as esmolas de toda a população de Lorena e de Piqueta, tão sacrificada com a revolução de 1932.

DE GOYAZ — *"Banda Musical" de Ribeirão, Goyaz, em seu conjuncto, quando visitaram a residencia do prefeito local, Sr. Raymundo E. Araujo.*

COMMERCIO — *Um aspecto da conceituada "Livraria Escolar", de Palmares, Pernambuco, vendo-se seu proprietario, Sr. Odylo Ferreira (á direita) e seus auxiliares.*

J. ALVARES (Minas) — Tenho certeza de que já respondi à sua carta anterior, não sei se para o seu nome proprio ou se para um pseudonymo.

DALDE (Paulicéa) — Seu poema é bom. Não vi cacophatons e a cadencia é livre. Pequenos defeitos de portuguez (se esvoaça, etc.) não contam. Não digo isso por espirito de camaradagem.

H. PORTELLA (S. Paulo) — Na primeira opportunidade, compulsarei a collecção para ver o que ha com "Allucinação". Sua "Tragedia" espera vaga.

JOÃO DE S. PAULO (S. Paulo) — Outra vez, para a cesta. Você nunca mais acertou a mão.

MAURICIO MORAES (Ouro Fino) — Os dois sonetos não estão bons. Quanto aos poemas, "Nesta hora de crepusculo outomnal" é o melhor, mas eu lhe aconselharia contornar a insistencia das rimas em **ão**. Em "Fogueira de S. João", nota-se o mesmo defeito: tres rimas seguidas em **ão** e quatro em **eiro**. Isso só em poesias humoristicas. Admiro o seu enthusiasmo.

BENEDICTO BRANCO (Campinas) — **Xaropadas** não são, mas precisariam ser um pouco melhores para merecer publicação.

FUTURISTA (?) — Eu sei que ha sonetos peiores do que o seu. Mas, num concurso para escolher os peiores versos, você alcançaria uma optima collocação — pode crer.

YOLANDA MISMETTI (Sorocaba) — Será publicado.

SHANGHAI (Rio) — Tem um defeito: rimas agudas nos quartettos sem correspondencia nos tercettos.

O. S. CASTRO (Pindorama) — Seu estylo é bem aproveitavel. O thema de sua chronica é que não ajuda. Esse negocio de descrever qualquer coisa e comparal-o á vida, é tudo quanto ha de mais surrado em nossa literatura. Para correspondencia directa, não lhe prometto nada, porque estou demasiadamente sobrecarregado de trabalho. Mas lembrar-me-ei de você, quando as coisas melhorarem.

ABEL SALES (Recife) — As intenções humoristicas do seu soneto estão de tal modo encobertas, que eu não consegui achal-as. Li, reli e continuei tão serio como o Buster Keaton.

RAPHAEL GRESPAN (?) — Não perca seu tempo, escrevendo dramalhões desse quilate. Não ha paciencia que supporte uma leitura dessas até o final.

GERWAL (Bebedouro) — Agradecido pelo seu offerecimento. Se pudesse, iria mergulhar o espirito, uns quinze dias, na solidão e na paz dessas paragens edenicas.

LUIS VIANNA (Rio) — Gosto mais de suas cartas do que dos seus poemas. Isso não quer dizer que estes não sejam bons. Tanto são que o da sua remessa agora tambem passou. Ha escassez de humoristas neste paiz.

GUIDA MARTINS (Fortaleza) — Seus trabalhos são ainda pueris, não servem para uma revista como O MALHO.

LUCIA MARIA (?) — Não me lembro de ter lido, antes, nenhuma carta sua. Quanto ao soneto, é bom. Possue todas as condições exigiveis para sua publicação. Póde mandar o nome do autor.

ISA (S. Paulo) — Vae ser publicado.

NOEMIA BENEVIDES (Natal) — O retrato póde ser publicado. O soneto, não. Começa logo por um verso que fede a chiqueiro:

"Não te ries de mim por
caridade."

E termina por um verso capenga:

"Entre a minha dor e o meu
segredo"

P. A. GISSONI (Rio) — Gosto de ver a coragem do sujeito que se baptisa de poeta num verso, e no outro, logo adeante, se sahe com esta:

"Abrigae-me entre os **teus** doces braços"...

Enterre o seu "poema symphonico" ao pé da palmeira que é isso que elle merece.

TOBIAS MESSE (S. Paulo) — Não. Os versos ainda estão esperando uma opportunidade. Mas hão de sahir, qualquer dia.

LEVY ROCHA (Cachoeiro de Itapemirim) — E' o melhor dos trabalhos que você tem enviado, mas eu não posso publical-o, porque contraria a orientação da revista.

A. EME (Rio) — Muito bons tanto os versos, como o conto. Este ultimo, porém, não póde ser publicado n'O MALHO. Você justifica o infanticidio sendo a victima um aleijado, e isso seria chocante numa revista christã. Não o lamento, porque, lendo o seu trabalho, me convenci de que você póde escrever quantos queira tão bons ou melhores do que "Pesadêlo".

JOSE' DAVID (Padua) — Seu soneto é ruim a valer. E' difficil encontrar nelle um verso aproveitavel. Benza-o Deus!

ROBERTO DOUME (Divinopolis) — Só disponho de vaga, aqui, para os poemas muito bons. Nenhum dos dois que o Sr. me remetteu, merece essa classificação.

DANGO (B. Horizonte) — Não serve para publicar, porque você inicia o seu trabalho, como um canto e termina-o como um artigo de fundo. Ou bem que você faz um poema, ou bem que faz um commentario. Mas você promette...

AZARIAS FERREIRA (B. Horizonte) — No seu trabalho, ha muitas "bolas" aproveitaveis, mas tambem ha uma porção de trocadilhos infames. Dá licença que eu faça uma poda para publicar?

LAO-TSEN (Barbacena) — E' melhor ter paciencia para esperar o conto. Os versos não podem passar atravez da malha.

OCTAVIO PINTO (Goyanna) — De facto, essa agora não possue a **verve** da outra, mas dá para passar.

Y. LAPA (Natal) — "Alvorada de amor" declamatoria e enfadonha. "Moeda falsa" não tem nem uma pitadinha de graça.

LEA MARA (Rio) — Sahirá

JOÃO GITANO (Rodeio) — Obrigado pela sua lembrança. Mas póde continuar publicando por ahi óde continuar publicando por ahi mesmo, a não ser que consiga mandar coisas melhores.

ARMANDO ZUCARELLI (Rio) — Se tem a idade que diz, não abandone a ama secca pelas musas. O resultado não poderia ser mais desastroso: os sonetos estão abaixo de qualquer classificação.

VIOLETA DO CAMPO (Rio) — Nem tudo que se publica n'O MALHO vae desta secção, e eu sou responsavel sómente pelo que passa atravez da "Caixa". Isso não impede que V. Exia. possa ter razão, pois eu não trago para aqui mais do que um desejo sincero de fazer justiça. Não disponho de espaço para a resposta minuciosa que eu deveria darlhe. Tentarei escrever, mas... para onde?

PEDRO (Porto Alegre) — Todos os seus versos são bons. Vou ver o que se póde aproveitar, nesta crise de espaço.

MARTHA SAN (?) — Será publicado, logo que se apresente uma opportunidade.

GUY DE MONTRIGAUD (Bahia) — A maior parte das quadras que o senhor mandou é do melhor quilate poetico. Noutras, porém, quebra-se o rythmo: os versos de sete apparecem com oito syllabas. Acho que valia a pena uniformizar o metro.

J. SEREJO (Rio) — Seus versos estão correctos, mas não sufficientemente bons para publicar-se, na angustia de espaço em que nos debatemos.

CELBE TAINA (Rio) — Seu trabalho se resente de um defeito: falta de simplicidade — sem duvida, influencia de leituras, sem previa e honesta selecção artistica. Dahi, o abuso de expressões artificiaes e de logares communs que afeiam a sua prosa. Dois exemplos, apenas, para fixar essa observação:

"Deixei, pois, para hoje, quando o sol começasse a despedir os seus primeiros e indecisos raios, o encargo que tomei aos hombros, isto é, etc."

"Já não apreciava o despontar da aurora, do alto desta collina verdejante. Este tão bello espectaculo do raiar do dia, essas nuvens multicores que se formam do lado no nascente, esses matizes incomparaveis que só a incomparavel Natureza sabe apresentar aos nossos olhos extasiados, tudo isso tinha, para mim, a roxa cor da tristeza e da saudade". Tudo isso poderia e deveria ser dito com mais simplicidade. Não perderia meu tempo, dando-lhe estas indicações, se não encontrasse em seu trabalho qualidades que merecem aproveitadas. E sobre todas, a pureza de forma, a — por que não dizer assim? — a hygiene grammatical.

CURITI (Curityba) — O soneto de hoje merece publicação. Vou ver se é possivel fazer-lhe a vontade.

NAIDIR (Nazareth, Bahia) — Dos seus escriptos, só se salva, talvez, a calligraphia. O resto são puerilidades e nada mais.

RUY CINTRA (Ribeirão Preto) — Não encontrei sal na anecdota. Em compensação, achei esse colar de perolas:

"Focalizamos esse **agrupamento** de homens **justamente** no **momento** em que falavam sobre o **atravancamento** de material do **calçamento** que, de algum modo os prejudicava, embora **temporariamente**."

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

Belleza e MEDICINA

Quanto tempo duram os resultados de uma operação de rugas

PELO **DR. PIRES**

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Entre as perguntas que são feitas pelas senhoras interessadas em operações de rejuvenescimento, destaca-se logo a que se refere ao tempo da duração do resultado operatorio. Realmente, é um assumpto digno de ser esclarecido, mas, infelizmente, é muito difficil responder com segurança, desde uma vez que a qualidade da pelle, conformação do rosto, estado dos musculos, saúde, etc., possuem um papel bem importante. No geral as intervenções de esthetica duram sete a dez annos, isto é, após esse periodo as rugas vão reapparecendo pouco a pouco.

A cirurgia esthetica das rugas constitue o segredo da eterna mocidade.

E' um erro pensar que alguns mezes depois da intervenção as rugas ficarão peor que anteriormente.

Uma das minhas clientes opera-se systematicamente todos os annos, pois não admitte a velhice. E' uma pessôa ainda moça, mas pensa ella, aliás de um modo muito elogiavel que, assim como os cabellos precisam ser tingidos todos os mezes, por que não operar as rugas assiduamente, desde uma vez que a cirurgia esthetica dá menos trabalho e é muito mais rapida que uma tintura de cabellos?

Na Europa e America do Norte as actrizes operam-se sempre, quasi que todos os annos. Aqui no Brasil, tambem, onde a cirurgia esthetica tem encontrado grandes adeptos, existe muita gente pensando de tal modo. E' o segredo da eterna mocidade...

Entretanto, os resultados das operações de rugas, quando são bem realizadas, duram commumente sete a dez annos e, se a operada tiver depois da intervenção cuidados apropriados com sua pelle, apresentará para sempre o rosto completamente livre das prégas cutaneas.

Costumo, após a cirurgia das rugas, dar os conselhos para a conservação diaria da pelle, os quaes, realizados assiduamente mesmo na hypothese das clientes residirem no interior, servirão para que os resultados durem, se possivel, eternamente.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

C H A V E S

VERTICAES: — 1 — Calcio (Symbolo); 3 — Chiste (invertido); 4 — Calhau; 5 — Chicana; 6 — Parte do dialecto falado no sul do Loire; 8 — Artigo definido arabico; 9 — Especie de escumilha; 11 — Idolo do Extremo Oriente; 12 — Ilha franceza; 16 — Divindade do Antigo Egypto; 17 — Vestuario antiquado; 18 — Itimo (invertido); 19 — Genio (invertido); 20 — Cuidado; 21 — Penhasco; 22 — Reino do S. O. da Asia; 23 — Rio da Hollanda; 25 — Tribu de Israel e 28 — Corrente de agua.

HORIZONTAES: — 1 — Pretexto; 2 — Ribanceira; 6 — Especie de jogo; 7 — Substancia que, combinada, forma o marmore; 10 — Origem; 12 Bravatas; 13 — Relação, repetição; 14 — Rêde; 15 — Surpresa (invertido); 24 Fruta sylvestre (sem a ultima); 26 — Medida argelina para grãos e 27 — Rochedo.

Diccionarios — Jayme de Seguier, J. Roquete e José da Fonseca.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER:

Para tomar parte neste torneio de palavras cruzadas, estipulamos as seguintes condições:

1) — enviar a solução, aproveitando o desenho que publicamos, preenchido legivelmente;

2) — Juntar o coupon nº 103 que publicámos abaixo;

3) — Juntar tambem endereço completo, com o nome ou pseudonymo do concurrente;

4) — remetter em enveloppe fechado para o endereço: "Jogos e Passatempos" — "O Malho" — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registro.

O problema de hoje é composição do nosso collaborador **Trevo.**

As soluções serão recebidas até o dia 19 de dezembro e o resultado do sorteio será publicado no "O Malho" de 31 do mesmo mez.

JOGOS E PASSATEMPOS
COUPON Nº 103
PALAVRAS CRUZADAS

Contemplados no sorteio do **Torneio Extraordinario.**

Districto Federal: — Bertha Lygia — Therezina, 39. — Maria de Lourdes Guimarães, L. do Machado, 13 — R. Pontes — Visconde de Figueiredo, 44. — Leticia — Fonseca Guimarães, 55 — Maria Heloisa Araujo Jorge — Almirante Alexandrino, 54 B —3º pavimento. — Joathan Soares — Candido Mendes, 42 —; Mario E. dos Santos — Av. Mem de Sá, 236, 2º andar —; Celina Gloria Alonso — Largo da Gloria, 12 ap. 37; Carminha Balthazar — Guapiára, 82 —; Tita Camara Casaes — Frei Leandro, 42 e Mario Dioguinho — Professor Gabizo, 118, casa 4.

S. Paulo: — Alberto de Castro — Capote Valente, 56, capital; Yvonne Reis — Rua Heitor Peixoto, 84, capital; Dioguinho — Rua João Theodoro, 88, capital; Lygia, Av. João Guilhermino, 54 — S. José dos Campos; Haroldo Eurico de Campos — Av. Agua Branca, 5 — capital; Nadyr R. Alves — Costa Junior, 14 E — capital.

Minas Geraes: — N. Barbosa — Santa Luzia; Lauro Coelho de Oliveira — Formiga; Antonio Fiori — Caixa Postal, 13 — Formiga; Olga Frazão — Rua Tupys, 1570, Bello Horizonte;

Goyaz: — Celuta Taveira, Rua Moretti Foggia, 35 — Goyaz; Nhá Xavier de Azevedo, Rua Hugo Ramos, 4 — Goyaz;

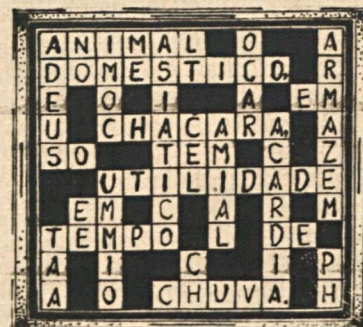
Rio de Janeiro: — Totogra, Rua Presid. Domiciano, 221 — Nictheroy; Giselda Moura, rua Mem de Sá, 115 A, casa 2 — Nictheroy;

Alagôas: — Barreto Cardoso, Avenida Manoel Moreira, 443 — Maceió; Luiz L. Diniz, Av. Commendador Leão, 158 — Maceió;

Paraná: — Luiz Faria — Rua Emiliano Perneta, 309 — Curityba; Jucy Maria Placido e Silva, rua Dr. Muricy, 73 — Curityba;

Matto Grosso: Josino Marianno de Campos — Campo Grande.

Todos estes concorrentes receberão, pelo correio, sob registo, um exemplar do interessante "ALMANACH ITALO BRASILEIRO", para 1937, offerecidos pelo seu organizador, Sr. Alvaro de Carvalho.

SOLUÇÕES EXACTAS DO TORNEIO EXTRAORDINARIO

Palavras cruzadas: Solução da charada: **Galocha**.

—o—

Proverbio

1º —	n	a	i	a	d	e
2º —	a	b	e	r	e	m
3º —	o	r	e	a	d	e
º —	h	a	l	i	a	s
5º —	a	t	e	s	e	p
6º —	r	i	v	o	l	i
7º —	o	l	e	r	o	n
8º —	s	e	r	e	t	h
9º —	a	c	i	a	n	o
10º —	s	y	r	t	e	s

Proverbio formado: "Não ha rosa sem espinhos".

CARTA ENIGMATICA

Embora te desaponte,
Não te canses de esperar.
Botões nascidos no monte
Em flores chegam ao mar.

—

Quem espera, desespera.
Mentira de quem o diz...
E' quasi sempre na espera.
Que a gente se vê feliz.

(de **Oliveira Ribeiro Neto**).

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
CONTOS DA MÃE PRETA
RECO-RECO, BOLÃO
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...
MINHA BABÁ
HISTORIAS MARAVILHOSAS
HISTORIAS DE PAE JOÃO
VÔVÔ D'O TICO TICO
Papae
RECO-RECO BOLAO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.
CONTOS DA MAE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres
QUANDO O CEO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.
PAPAE — Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.
VÔVÔ D'O TICO-TICO — Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.
HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.
MINHA BABÁ — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.
HISTORIAS DE PAE JOÃO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d' O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME
5$

HELMUT

Annuario
das
Senhoras

1937

Brevemente

ANNUARIO
DAS SENHORAS